

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ANA KAROLINA NUNES SILVEIRA

**PENSANDO SOBRE O FUTURO: O PAPEL DO NOVO ENSINO MÉDIO NA
CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE VIDA E CARREIRA DOS ESTUDANTES NO
ESTADO DE SERGIPE**

**ARACAJU
2023**

ANA KAROLINA NUNES SILVEIRA

**PENSANDO SOBRE O FUTURO: O PAPEL DO NOVO ENSINO MÉDIO NA
CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE VIDA E CARREIRA DOS ESTUDANTES NO
ESTADO DE SERGIPE**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação – PPE como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação na linha 1 – Educação e Comunicação - Universidade Tiradentes.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares

**ARACAJU
2023**

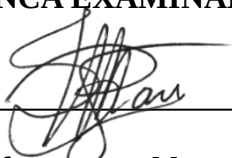
ANA KAROLINA NUNES SILVEIRA

**PENSANDO SOBRE O FUTURO: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO
DE PROJETO DE VIDA E CARREIRA COM O NOVO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação – PPE como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação na linha 1 – Educação e Comunicação - Universidade Tiradentes.

Aprovada em 24/02/2023.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares
Universidade Tiradentes – PPED/UNIT
(Orientador)



Documento assinado digitalmente
PABLO BOAVENTURA SALES PAIXAO
Data: 01/04/2023 18:28:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão
Universidade Federal de Sergipe - UFS
(Membro Externo da Banca)



Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas
Universidade Tiradentes - PPED/UNIT
(Membro Interno da Banca)

S587p	Silveira, Ana Karolina Nunes Pensando sobre o futuro: o papel da escola na construção de projeto de vida e carreira como o novo ensino médio / Ana Karolina Nunes Silveira; orientação [de] Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares – Aracaju/ SE: UNIT, 2023.
	75 f. il; 30 cm
	Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes 2023
	1.Educação 2. Projeto de vida 3. Projeto de carreira 4. Reforma do ensino médio I. Silveira, Ana Karolina Nunes II. Linhares, Ronaldo Nunes (orient.). III. Universidade Tiradentes. IV. Título.
CDU: 373.3/. 5.014.3	

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Isabel e Eduardo, por toda dedicação, renúncia e incentivo a favor de meu processo educativo, depositando credibilidade e confiança em mim.

A minha irmã, Elisabela, minha maior inspiração, companheirismo e apoio para os momentos de desafio durante a jornada.

A minha pequena sobrinha, Maria Flor, fonte de toda minha maior força, alegria e amor que foi transmitida através de cada sorriso e abraço quando estávamos juntas.

A minha amiga, Gabrielly, por ter sido uma das responsáveis pelo meu retorno à universidade.

Ao meu orientador, Ronaldo Linhares, por todo apoio, compromisso, dedicação e empatia durante a construção da pesquisa.

A minha “ex orientadora”, Carla Jeane, por ter depositado credibilidade e confiança em mim.

A minha professora de graduação, Fernanda Aguilera, meu maior exemplo de profissionalismo e competência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, antes de todos. Minha fé sempre me amparou e me sustentou nos momentos em que mais precisei para chegar até aqui. Pai todo poderoso, obrigada por toda força, direcionamento e sabedoria.

As pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, que mesmo não tendo o ensino médio completo, desde muito pequena ouço deles: “Minha filha, estude porque essa é única herança que te darei e ninguém irá tomar”. Com toda certeza, sem vocês eu não estaria aqui, esse título é para vocês.

Elisabela e Maria Flor vocês me inspiram a ser cada dia uma pessoa melhor. Sei que nunca estarei sozinha, amo muito vocês.

A minha querida ex-orientadora Carla Jeane. Jamais esquecerei a maneira tão afetuosa que me acolheu inicialmente no mestrado e de toda compreensão nos momentos que precisei.

Aos meus professores de mestrado, especialmente meu orientador Ronaldo Linhares, por quem tenho profunda admiração e carinho. Você é minha inspiração enquanto pesquisadora. Serei eternamente grata.

Aos bons vínculos feitos durante o mestrado, Laís, Leidiana e Gabrielly. Obrigada por tornar todo processo mais leve. Vocês estarão para sempre em meu coração.

A minha professora e orientadora durante a graduação de psicologia, Fernanda Aguilera, tenho profunda admiração e gratidão por sempre ter acreditado em meu potencial.

Aos meus amigos que de forma direta e indireta me ofereceram apoio, incentivo e compreensão (agora já podemos viajar).

RESUMO

Este estudo está situado na linha de pesquisa Educação e Comunicação, mas especificamente na construção do conhecimento através das políticas de comunicação e linguagem - anos finais da Educação Básica. O estudo foi realizado no ano em que já iniciavam as mudanças da nova reforma do Ensino Médio no país. A presente pesquisa tem como objetivo identificar como a nova reforma do ensino médio tem contribuído ou dificultado a construção de um projeto de vida e carreira dos estudantes do ensino médio no Estado de Sergipe. Para alcançar este objetivo se propôs analisar contribuições da instituição escolar nos documentos oficiais identitários da escola (Projeto Político Pedagógico (PPP), regimento, normas estaduais para implantação do ensino médio, etc.) para formação de expectativas de futuro profissional dos alunos; da proposta apresentada pela/para a escola como contribuição para a construção do projeto de carreira dos adolescentes e verificar a relevância da Educação de Carreiras. Neste sentido, a questão de pesquisa é: Como a nova reforma do ensino médio têm proposto a formação do estudante do ensino médio de Sergipe frente às estratégias para escolhas de carreira profissional? Em termos metodológicos, foi realizada um estudo de caso a partir da pesquisa exploratória, bibliográfica e documental com referencial, os quais foram interpretados baseando-se na hermenêutica/existencial, os jogos de linguagem e palavras-chaves extraídas das leituras seguida da análise documental sobre a estrutura do ensino médio e a reforma do ensino médio em Sergipe – para delinear o objeto de estudo, qual seja: a influência da nova reforma do ensino médio na escolha profissional do estudante de ensino médio da escola pública de Sergipe. Como resultados, podemos inferir que o novo ensino médio tem contribuído de forma mais significativa para o aluno ingressar no mundo do trabalho, do que propriamente na construção de seu projeto de vida.

Palavras-chave: Educação. Projeto de Vida. Projeto de Carreira. Reforma do Ensino Médio.

ABSTRACT

This study is situated in the Education and Communication line of research, but specifically in the construction of knowledge through communication and language policies - final years of Basic Education. The study was carried out in the year in which the changes of the new reform of High School in the country were already starting. The present research aims to identify how the new high school reform has contributed or hampered the construction of a life and career project for high school students in the state of Sergipe. In order to reach this objective, it is proposed to analyze contributions of the school institution in the official identity documents of the school (Political Pedagogical Project (PPP), regiment, state norms for the implementation of high school, etc.) for the formation of future expectations of the students' professional; of the proposal presented by/for the school as a contribution to the construction of the teenagers' career project and to verify the relevance of career education. In this sense, the research question is: How has the new high school reform proposed the formation of high school students in the face of strategies for professional career choices? In methodological terms, a case study was carried out based on exploratory, bibliographical and documental research with reference a survey was carried out with a bibliographic and documentary lineation with reference, Sergipe High School Curriculum and Bill 6,840-A/2013 of the Special Commission aimed at promoting studies and propositions for reformulating high school), which were interpreted based on hermeneutics/existential, language games and keywords extracted from the readings followed by documental analysis on the structure of high school and the reform of high school in Sergipe – to outline the object of study, namely: the influence of the new high school reform on the professional choice of high school student in public school. As a result, we can infer that the new high school has contributed more meaningfully for the student to enter the world of work, than in the construction of his life project.

Keywords: Education. Life Project. Career Project. High School Reform.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANPOF	-	Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia
BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
CHSA	-	Ciências Humanas e Sociais Aplicada
DETRAN	-	Departamento Estadual de Trânsito
EC	-	Educação de Carreira
ENEM	-	Exame Nacional de Ensino Médio
ICE	-	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
ISOP	-	Instituto de Seleção e Orientação Profissional
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OMS	-	Organização Mundial de Saúde
OC	-	Orientação de Carreira
OP	-	Orientação Profissional
OPC	-	Orientação Profissional e de Carreira
PNE	-	Plano Nacional de Educação
SCIELO	-	Scientific Electronic Library Online
USOE	-	Secretaria de Ensino dos Estados Unidos
SEED	-	Secretaria de Estadual de Educação de Sergipe
SOSP	-	Serviço de Orientação e Seleção Profissional
SENAC	-	Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio
SENAI	-	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Relação de artigos científicos e dissertações encontradas	19
		
Quadro 2 -	Conceito e objetivo: Semelhanças e diferenças	57
		
Quadro 3 -	Aspectos Metodológicos: Semelhanças e diferenças	59
		

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
1.2	ESTADO DA ARTE	18
2	ADOLESCÊNCIA, CULTURA E A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA MÉDIA	24
2.1	A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA E O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO	30
2.2	A EDUCAÇÃO DE CARREIRA NA ESCOLA	41
3	O PROJETO DE VIDA NA ESCOLA E A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	48
3.1	O PROJETO DE VIDA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	50
4	RESULTADOS DAS ANÁLISES	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

A escola teve seu papel modificado ao longo do tempo, e atualmente pode ser caracterizada como um espaço democrático na sociedade que contribui significativamente para construção do sujeito enquanto ser social. E considerando essa função, é importante reforçar que, assim como diria Paulo Freire (2000, p. 67), “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”.

A escola atua, enquanto capacidade transformadora, em uma sociedade que se encontra em um mundo globalizado que valoriza cada vez mais a força de trabalho humana. E o trabalho exerce poder de produção e reprodução da vida humana e por meio dele torna-se diferente de todas as formas não humanas, determinando o conhecimento (RAMOS; LEITE; FILGUEIRAS FILHO, 2012). Diante disso, a escola e o trabalho exercem uma relação interessante, sob o ponto de vista que ambos contribuem para construção social do sujeito.

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que a escola deve possibilitar que os estudantes se constituam de habilidades e competências que proporcionem a resolução de conflitos da vida cotidiana, bem como a inserção no mundo do trabalho. E quando aborda especificamente sobre o ensino médio, propõe desenvolver com maior ênfase a capacidade crítica, criativa, ativa e responsável para o enfrentamento de um mundo do trabalho complexo (BRASIL, 2018).

A escola de ensino médio tem como uma de suas funções a preparação do jovem para pensar e escolher uma profissão e, uma das ferramentas que podem contribuir para esse processo é a Orientação Profissional e de Carreira (OPC). Essa se caracteriza como um processo que estimula o indivíduo a compreender o mundo do trabalho e as profissões vinculados aos seus desejos, no intuito de potencializar identificações e promover o empoderamento para melhor enfrentar dificuldades, assim como para a tomada de decisão de carreira mais consciente e autônoma, compreendendo o ser humano como um ser psicodinâmico e psicossocial que está sempre em processo de movimento e mudanças.

No entanto, existe uma diferença necessária de ser esclarecida sobre os termos Orientação Profissional (OP) e Orientação de Carreira (OC) ou Educação de Carreira (EC), cuja primeira é compreendida como um processo utilizado e aplicado por psicólogos, podendo haver aplicação de testes psicológicos e é realizado mapeamento de habilidade e potencialidades que conduzem ao autoconhecimento do sujeito para tomar decisões assertivas sobre o futuro profissional. Já a OC é caracterizada pelo processo de avaliação da trajetória profissional do sujeito, a fim de traçar um projeto de vida no trabalho. Portanto, a junção desses processos

constitui a OPC.

Inicialmente nos deteremos a discutir sobre a OP que desde seu início no século XX, até os dias atuais vivenciou grande avanço, passando da simples aplicação de testes psicométricos à compreensão do sujeito em sua totalidade, considerando aspectos culturais, políticos e sociais que influenciam o comportamento. Ao longo da história o papel dos profissionais que atuam nessa área, especialmente psicólogos, foi sofrendo modificações, principalmente no que se refere à atuação clínica, deixando esta de ser única, para abrir novas possibilidades de atuação, como acontece na escola.

Apesar disso, o campo escolar ainda é pouco explorado pelos psicólogos que atuam com orientação profissional e de carreira, ganhando maior proporção nas etapas finais do ensino. Já que esse é também um processo que auxilia na preparação dos jovens para execução do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) que é uma das etapas mais importantes para os estudantes. Quando se aproximam da conclusão do ensino médio para realização do ENEM são depositadas muitas expectativas nos adolescentes e uma delas está relacionada à decisão profissional. Uma vez que a adolescência é um período da vida ainda está em formação da personalidade, é considerado como fator natural do processo de experiências maturacionais, o surgimento de dúvidas e incertezas no que diz respeito às escolhas profissionais.

Tendo em vista os sentimentos despertados no processo de escolha profissional, um dos veículos de auxílio para o controle e apoio emocional é através do direcionamento ao acesso à informação, conhecer não apenas o mundo do trabalho, como a si mesmo. E a escola, pode ser considerada como uma via de acesso a esse conhecimento de si e do mundo, porém se faz necessário, pensar de que forma essa informação tem acessado ao adolescente dentro desse ambiente e se ela é alcançada.

Durante um tempo, o valor em relação a possibilidade de realizar um curso superior como melhor possibilidade ou o único caminho foi levada em consideração. Entretanto, sabemos que o Mercado de Trabalho está em constante processo de mudanças e alguns fatores podem contribuir para novos cenários como a reforma do ensino médio, as mudanças sociais ocasionadas pelo avanço da tecnologia, ocasionando novos arranjos profissionais.

Um aspecto importante a ser destacado são as estatísticas de inscrição do ensino médio no Brasil. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2017), que iniciavam a reforma do ensino médio no país, apenas aqui no estado de Sergipe tiveram 62.992 inscritos em redes estaduais e municipais, já em 2022 em pesquisa, realizada pelo mesmo instituto, o número de matriculados foi de 70.254. Houve um aumento da inserção dos jovens no ensino médio de 11,52% e essa crescente,

continua quanto aos índices referentes à educação superior (INSTITUTO..., 2017).

Ainda, segundo o INEP (2021), identificou-se 8.987.120 alunos que se matricularam em uma Instituição de Ensino Superior (IES), mas apenas 1.327.188, ou seja, apenas 15% do total de concluintes dentre esses bacharelado, licenciatura e tecnólogo. Apesar da queda no número de concluintes, esses números vêm obtendo avanços com um crescimento de 7,4% na rede pública e 3,1% na rede privada desde 2020. E apesar dos cursos de bacharelado ocuparem 54,8% dos ingressos, o grau acadêmico que obteve maior crescimento foi o tecnológico com 19,2% quando comparado ao ano de 2020 (BRASIL, 2021).

Outro fator importante a considerar é que esses estudos foram realizados no ano em que já iniciavam as mudanças da nova reforma do Ensino Médio no país, no entanto, essa foi uma mudança proposta apenas para o ensino médio propedêutico, sem realizar alterações no ensino técnico profissionalizante. O que para Heeren e Silva (2019) torna-se um pilar que afeta de maneira mais intensa as questões de desigualdade de ensino para as classes menos favorecidas no Brasil.

Vale considerar que o ensino profissionalizante surgiu no Brasil com o foco assistencialista na condição em justificar a necessidade em retirar crianças em situação de abandono das ruas e propor funcionalidade a essas, favorecendo o mercado de trabalho, onde se tinha mão-de-obra barata e qualificada. E apesar do objetivo da educação tecnológica ser diferente do ensino propedêutico, gerando autonomia em relação à política curricular, cabe uma reflexão sobre as mudanças da reforma do ensino médio, sem que houvesse um olhar sobre o ensino técnico profissionalizante.

Uma das mudanças que afeta o ensino profissionalizante é a redução de carga horária (HEEREN; SILVA, 2019), pois a carga horária obrigatória na reforma é de 1.800 horas, enquanto que na matriz curricular do ensino médio profissionalizante o mínimo é de 2.000 horas. A nova reforma, traz ainda como proposta os itinerários formativos, dividindo a formação em cinco áreas do conhecimento são elas: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, acrescentando também a formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

A mudança é proposta com o objetivo de ofertar educação de qualidade e igualitária aos jovens brasileiros, apoiando-se também nos altos índices de reprovação e abandono. De acordo com o Censo Escolar, realizado pelo INEP em 2021, a taxa de aprovados sofreu diminuição se comparado ao ano de 2020, havendo uma queda de 4,8 p.p. assim como aumento nos quantitativos de reprovação e abandono, sendo respectivamente de 1,6 e 3,2 p. p. (INSTITUTO..., 2020). Nos anos finais de ensino a taxa de abandono alcançou 5,0%, em 2021,

tendo sido a rede privada a única que não apresentou aumento.

No entanto, quando comparado esses índices do INEP de abandono no ano de 2015, anterior a reforma, temos uma diferença significativa, pois no Brasil tivemos 8,1 milhões de matrículas no ensino médio, sendo a taxa de abandono e reprovação no país ficando entre 20,1 a 100,0%, principalmente no estado de Sergipe (INSTITUTO..., 2020a). Diante disso, pode-se notar uma adesão maior dos jovens ao ensino médio, após a reforma do ensino médio, que nos pode fazer compreender que a composição curricular exerce função importante nesse processo.

O currículo precisa fazer sentido para o jovem, que segundo Lopes (2019), a quebra da centralidade das disciplinas, precisa atender demandas que não são homogêneas. E de fato, é necessário pensar sobre as justificativas que embasam a reforma do ensino médio, considerando que o Brasil é um país com fortes características de desigualdade no acesso à educação. Cabe refletir se esse déficit pode ser resolvido com a mudança dos recursos legais, considerando que estes já existiam antes mesmo da reforma.

A BNCC traz que o Brasil naturalizou a desigualdade educacional e que essas diferenças estão definidas por raça, sexo e situação socioeconômica familiar (BRASIL, 2018). Assim como traz a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional diz que a educação é um direito de todos de forma igualitária, devendo se vincular ao mundo do trabalho e vida social do sujeito (BRASIL, 1996).

A BNCC foi homologada pelo Ministério de Educação e Cultura em 2017 através da Lei nº9.131 de 24 de novembro de 1995-Altera dispositivos da Lei nº4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências, porém seu surgimento já era discutido desde 2015. E foi a partir dela que algumas mudanças importantes ocorreram como: criação de currículo local, material didático, formação inicial/continuada de professores, avaliação pedagógica dos alunos. Cabe ressaltar diante disso, que a legislação já trazia como proposta a educação e seu vínculo com o trabalho, então convém pensar de que forma essa alteração tem contribuído para alcançar os objetivos propostos para a escola como a diminuição da desigualdade e acesso a ensino de qualidade no país.

Destacamos que o objetivo da OPC, também perpassa por caminhos relacionados à conscientização do jovem sobre o trabalho, além do autoconhecimento para tomada de decisões conscientes e assertivas sobre sua carreira. Sendo importante destacar que a reforma do ensino médio, apresenta a necessidade em inserir o jovem nesse mundo do trabalho, favorecendo também o “conhecer a si” nesse processo.

Considerando essa realidade, descrevo meu encontro, com a Orientação Profissional e de Carreira, a qual ocorreu através da minha formação em psicologia e desde a conclusão da

graduação no ano de 2016, atuei como psicóloga escolar, trabalhando com jovens da escola pública e particular que se encontravam no momento de escolha da profissão. No trabalho com o público e privado foi possível notar através da prática que possuem necessidades e manejos diferentes.

Todavia, em ambas realidades a maior parte dos jovens exerciam suas escolhas profissionais com um conhecimento pouco profundo no mundo do trabalho e sobre os fatores que são necessários para realizar uma escolha, como o autoconhecimento. Foi possível perceber ainda, questões que contribuem ou dificultam a vida do estudante e dentre esses que não contribuem, temos para o aluno de escola privada a “pressão social” que impacta o adolescente a tomar decisões rápidas e assertivas, mesmo não estando amparado em alguns momentos para isso. Já para o aluno do público a falta de motivação, baixa autoestima e pouco acesso à informação eram características marcantes.

Em um estudo realizado por Pereira, Zanon e Dellazzana-Zanon (2021) com 320 adolescentes, com objetivo de identificar a influência da escola na construção do projeto de vida dos adolescentes do ensino médio. A pesquisa foi realizada com estudantes da escola particular, escola pública e escola pública de Programa de Ensino Integral, sendo a coleta de dados realizada através da Escala de Projetos de Vida para Adolescentes, escala Likert de cinco pontos, composta por 48 itens. Em seus resultados foi possível constatar que os jovens da escola pública de Programa de Ensino Integral possuíam perspectivas maiores nessa categoria (4,6) que os do particular e pública (ambos 4,4).

Diante dos dados apresentados, faz-se necessário já abordar sobre a importância da Educação de Carreiras (EC) dentro de seu plano curricular desde o ensino fundamental ao ensino médio. O que, pode contribuir significativamente para que esses jovens tenham perspectivas de carreira profissional com busca e acesso a informação sobre formação de nível superior, carreira empreendedoras, formação técnica, dentre outras possibilidades que o mundo do trabalho oferece.

Considerando que a escola é um ambiente voltado aos adolescentes no momento da escolha profissional, enquanto espaço coletivo e democrático, perscrutar como este ambiente tem contribuído, ou não, com a escolha profissional nesta fase tão peculiar – a juventude - torna-se relevante em um contexto de desigualdade como o que vivemos no Brasil. Nesse sentido, o **problema de pesquisa** é: Como a nova reforma do ensino médio têm proposto a formação do estudante do ensino médio público de Sergipe, frente às estratégias para escolhas de carreira profissional?

Existem alguns aspectos importantes que devem ser considerados no momento da

escolha profissional de um jovem como o autoconhecimento, conhecimento das profissões e do mundo do trabalho, assim como a conscientização de fatores que contribuem e/ou dificultam a concretização da carreira. E quando estamos falando sobre a escola pública, estamos também abordando fatores que podem impactar significativamente na escolha dos estudantes, como as questões sociais, culturais e de estruturação e acesso ao ensino de qualidade.

Frente a essa realidade, o **objetivo geral** dessa pesquisa é avaliar como o novo ensino médio tem contribuído ou dificultado a construção de um projeto de vida e carreira dos estudantes do ensino médio público no Estado de Sergipe. Sendo para isso, importante também, e se constitui **objetivos específicos**: Identificar, nos documentos oficiais identitários da escola (da Lei Nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo de Sergipe do Ensino Médio e Projeto de Lei 6.840-A/2013 da Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para reformulação do ensino médio) as contribuições da instituição escolar para formação de futuro profissional dos alunos; constatar possíveis limitações da proposta da reforma apresentada por Sergipe como contribuição para a construção do Projeto de Carreira dos adolescentes e verificar a relevância da Educação de Carreiras.

Diante disso, foi realizado um estudo de caso localizado na Secretaria de Estadual de Educação de Sergipe (SEED), a partir de uma pesquisa com delineamento bibliográfico e documental com referencial que embasam teoricamente a pesquisa, seguida da análise documental da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a BNCC, Currículo de Sergipe do Ensino Médio e Projeto de Lei nº 6.840-A/2013 da Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para reformulação do ensino médio.

Sobre a estrutura do ensino médio e sua reforma – para delinear o objeto de estudo, qual seja: a influência da reforma do ensino médio na escolha profissional do estudante no Estado de Sergipe. Para isso, foram dividida em três etapas, sendo: 1) Levantamento das publicações nacionais nessa área de conhecimento, através da leitura teórico-discursiva e crítica de artigos, textos, constituição do estado da arte sobre o tema, bem como dos documentos que norteiam a implantação da reforma do ensino médio no Estado de Sergipe (Currículo de Sergipe do Ensino Médio e Projeto de Lei 6.840-A/2013); 2) Interpretar, baseando-se na hermenêutica/existencial, os jogos de linguagem e palavras-chaves extraídas das leituras e 3) Análise mais detida do material através revisão das relações entre tema e objeto, a fim de responder pergunta de pesquisa.

Esse estudo visa contribuir para desconstrução, construção e reforma do conhecimento,

acerca da relação entre a psicologia, orientação profissional, trabalho e educação. E, muito embora, as discussões da relação entre trabalho, escolha profissional e a reforma do ensino médio sejam recentes, faz-se necessário realizar com maior profundidade. Possibilitando assim, a abertura de caminhos e perspectivas no campo da ciência, educação e psicologia através da reflexão, investigação e análise do objeto estudado.

1.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de caso, realizado a partir da pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, amparado em uma abordagem qualitativa, utilizando a hermenêutica como método de análise, que proporciona o diálogo entre o pesquisador e o mundo ao seu redor, cujo interpretará de acordo com sua realidade. Para Ghedin (2004) é característica do ser humano dar significado, por meio da interpretação para tudo que está ao seu redor e a compreensão é resultante da explicação. Portanto, a hermenêutica pode ser caracterizada pelo processo de compreensão, conhecimento do objeto, fusão de contextos, escuta do texto e interpretação até chegar à interrogação, que Sidi e Conte (2017) denominam como tripé hermenêutico a interpretação-compreensão-aplicação.

A hermenêutica propõe uma reflexão e entendimento sobre o que vemos, lemos e vivenciamos. Para Sidi e Conte (2017, p. 1945), ela é formada através de uma tríade: “interpretação-compreensão-aplicação”. Nesse sentido, os autores ainda reforçam que é necessário imergir na cultura em que o objeto pesquisado estará, já que esse processo ajudará o pesquisador a ir além de conhecer, reconhecer dentro das atitudes, crenças e ideias do outro.

A metodologia está situada na linguagem e na sua capacidade interpretativa cuja, tem como principal objetivo a significação do ser de acordo com Ghedin (2004). Sendo assim, compreende-se que esta é uma forma de interpretar o mundo ao redor e dar sentido a esta, porém fazendo parte do mesmo. E para isso, é preciso ser tocado de alguma forma pelo objeto a ser estudado. A escolha do tipo de pesquisa ocorreu, por ser considerada a melhor estratégia a ser aplicada tendo em vista problema de pesquisa. Buscou-se imergir no cenário da nova reforma do ensino médio para descobrir e compreender como a mesma tem contribuído para as escolhas profissionais e construção de projetos de vida dos adolescentes. Para tanto, a organização do estudo foi estruturada em três fases, sendo:

Nessa primeira fase foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, através de um levantamento de publicações nacionais e internacionais na área de conhecimento, com pesquisas realizadas no Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e

no Portal de Periódicos da CAPES, a fim de identificar artigos científicos e dissertações sobre o tema proposto neste estudo. No total, foram encontradas 22 pesquisas na área de conhecimento, dentre essas 21 artigos científicos e 1 dissertação. Após seleção de materiais, a partir do título, foi realizada leitura do resumo de cada estudo e feita a seleção de apenas 5 artigos científicos e uma 1 dissertação que atendiam aos critérios da pesquisa de estarem dentro do período da promulgação da reforma do ensino médio no país, a partir de 2017, e apresentarem dados estatísticos através de pesquisas de campo.

Posteriormente, foi realizada busca de documentos oficiais (leis, decretos, resoluções e projetos) que embasam o currículo do ensino médio brasileiro e sergipano. Sendo assim foram selecionados os seguintes documentos: Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, a BNCC e o Projeto de Lei nº6.840-A/2013 da Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para reformulação do ensino médio. Sobre a estrutura do ensino médio, ensino profissionalizante e a reforma do ensino médio e o Currículo de Sergipe da Educação Básica/2022.

Importante considerar que a análise documental tem como função, identificar documentos com informações que embasam respostas ao problema de pesquisa. De acordo com Ludke e André (2013) os documentos podem ser entendidos como uma fonte primária da comunicação, porém ele não significa apenas isso, como também pode ser um elemento crucial no processo de investigação.

Na segunda etapa, baseando-se na hermenêutica, foram aplicados três processos para a construção das análises, sendo eles: interpretação, compreensão e aplicação. Empregou-se, neste momento uma leitura discursiva dos materiais coletados, avaliando a qualidade do estudo e sua consonância com o foco do levantamento literário, nesta etapa também foi possível compreender e conhecer com maior profundidade o objeto de pesquisa. Logo após foi realizado o processo de fusão entre os textos encontrados para que pudesse interpretar os jogos de linguagem e palavras-chaves extraídas da leitura.

Sendo assim, após a leitura detalhada e interpretação foi realizada a compreensão em que foi possível analisar as interpretações realizadas anteriormente com os contextos socioculturais em que o objeto estava inserido. A última etapa denominada aplicação, em que é feita uma análise mais detida do material através de uma revisão das relações entre tema e objeto, a fim de responder à pergunta de pesquisa. Para alcançar esse objetivo foi realizado o estado da arte, que permite associação da temática pesquisada com os estudos realizados.

1.2 ESTADO DA ARTE

Para embasar melhor essa pesquisa, é necessário compreender os estudos que já existem e foram defendidos sobre o tema. O estudo da arte em um corte temporal dos últimos cinco anos, considerando o ano de início da reforma do ensino médio no país que foi 2017. Esse estudo tem como função aprofundar o olhar do pesquisador e do leitor sobre o objeto de pesquisa, a partir de produções científicas acadêmicas que já foram realizadas, propondo dessa forma a ampliação do olhar sobre o tema e os caminhos percorridos no estudo.

Diante disso, foi possível constatar que os estudos relacionados à influência da escola no processo de escolha profissional dos jovens, não é um tema debatido na literatura, já que não foram encontrados materiais que abordassem o tema de maneira específica. Porém há produções relacionadas às contribuições/influência da escola na construção do projeto de vida dos adolescentes, pois apesar de ser ainda um tema que está ganhando espaço, já existem em maior escala estudos relacionados.

Para tanto, foi realizado levantamento de publicações nacionais nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico, Scielo e no Portal de Periódicos da CAPES. Tendo sido utilizado em todas as pesquisas as seguintes palavras-chave: Influência da escola na escolha profissional, influência da escola no projeto de vida, projeto de vida e escola, projeto de vida e ensino médio e educação de carreiras.

Como já citado, não foram encontrados materiais em nenhuma plataforma de pesquisa sobre a influência da escola na escolha profissional do jovem de ensino médio. No entanto, sobre a influência na construção do projeto de vida, já têm surgido, tendo sido encontrado um material no scielo. Quando utilizado como palavra-chave “projeto de vida e escola”, os resultados se apresentam em maior escala, tendo 2 artigos e 1 dissertação no google acadêmico. Já no scielo foi encontrado 1 artigo e nenhum material no portal periódicos capes diferente dos que já foram identificados nas outras plataformas.

Na última busca usando como palavra-chave “projeto de vida e ensino médio” foram identificados 7 artigos científicos no google acadêmico, 3 no scielo e 7 no portal periódicos capes. No que se refere especificamente à educação de carreira, ainda é considerado um tema novo a discussão no Brasil, pois o primeiro estudo foi realizado com a publicação da tese de doutorado por Munhoz (2010). Portanto, também não foram encontrados materiais que abordam a educação de carreira especificamente no espaço escolar.

Após seleção de materiais, a partir do título, foi realizada leitura do resumo de cada estudo e então realizada a seleção de apenas 5 artigos científicos e uma 1 dissertação que atendiam aos critérios da pesquisa. Vale considerar que a nova reforma do ensino médio foi

recentemente colocada em prática nas instituições escolares, então cabe espaço ainda para maiores estudos no campo.

Quadro 01 - Relação de artigos científicos e dissertações encontradas

Título	Autores	Ano	Fonte
As possibilidades de autorrealização Expressas nos Projetos de Vida de Adolescentes	Denise Tardeli Valéria Arantes	2021	SciELO
Influência dos Contextos Escolar e Familiar nos Projetos de Vida de Adolescentes	Bruna Pereira, Cristian Zanon e Letícia Dellazzana-zan	2021	SciELO
Programa de intervenção para promoção de projetos de vida de adolescentes	Patrick Pereira Letícia Dellazzana-zan	2021	Google acadêmico
Quando eu crescer: Um olhar através do tempo para a influência das experiências escolares na carreira de jovens e adultos ingressantes na educação superior.	Renata Vieira	2021	Google acadêmico
Educação em tempos de pandemia: Projeto de vida de jovens do ensino médio	Marcia Santos Adriana Oliveira	2021	Portal de Periódicos da CAPES
Um estudo do projeto de vida profissional de adolescentes do terceiro ano do ensino médio da rede estadual em uma cidade do sul de Santa Catarina	Vanessa Berti Sâmia Rahim	2019	Portal de Periódicos da CAPES

Fonte: elaboração do autor (2023).

Um dos primeiros estudos encontrados que se relaciona ao tema foi realizado por Tardeli e Arantes (2021), a fim de investigar a relação entre o projeto de vida dos adolescentes com a percepção e tendência à auto realização. Os autores, em um estudo com 507 estudantes de ambos os sexos feminino e masculino, entre 12 e 17 anos, na cidade de Santos/SP, identificaram que quando o PV está pautado no autoconhecimento e autenticidade dos jovens para concretizar suas intencionalidades futuras, ele pode ser auto realizador.

Já em uma pesquisa realizada com 12 adolescentes com faixa etária entre 16 e 17 anos de uma escola pública situada em uma cidade Catarinense, constatou-se que 5 dos entrevistados se consideravam com autoconhecimento insuficiente para tomada de decisão de carreira. Ainda na mesma pesquisa, foram avaliadas as percepções dos jovens sobre a relevância do mercado de trabalho e família para as escolhas. Sobre o mercado, nove dos participantes consideraram que

o destaque e reconhecimento social é essencial para permanecer nele, e outros três consideram um ambiente difícil e competitivo. Já com relação a interferência da família, 8 dos jovens afirmaram ter um apoio positivo para escolha de carreira, 4 relataram que a família prioriza retorno financeiro (BERTIN; RAHIM, 2019).

Também realizaram estudos na área, Pereira e Dellazzana-Zanon (2021) e apresentaram os resultados obtidos com a aplicação do projeto de vida em uma escola pública com alunos do 3º ano do ensino médio. E foi identificado que a escola e a família são dois fatores que podem influenciar significativamente na escolha profissional dos adolescentes. Ressaltando que os jovens trouxeram a interferência familiar, no sentido de ouvir relatos das trajetórias percorridas pelas pessoas com mais idade, assim como pelo desejo em convencer os filhos, quando se tratava dos pais, de seguir carreiras com maior reconhecimento social no mundo do trabalho. Porém, quando abordada sobre a influência da escola, destaca apenas as relações de grupo que são estabelecidas nesse espaço, sendo relevante a identificação de pares.

Apesar de constatar a importância dessa relação na pesquisa, a mesma não deixa claro se os jovens possuem consciência da interferência das relações sociais nesse processo. E conclui reforçando que as atividades realizadas na pesquisa são muito importantes para que a escola possa cumprir seu papel social. E que para sua aplicação alcançar os resultados esperados, seria necessária adaptação do material para cada realidade brasileira, considerando a desigualdade social (PEREIRA; DELLAZZANA-ZANON, 2021).

Outro ponto relevante na pesquisa é que 6 adolescentes ainda concluíram sentindo-se inseguros com relação à escolha profissional e durante o feedback dos participantes foi de extrema importância a formação do pesquisador em psicologia, pois o acolhimento desse profissional fez-se necessário em demandas que surgiram com caráter emocional como a ansiedade e depressão. Diante disso, na conclusão da pesquisa é indicado que intervenções na área da psicologia podem contribuir para a prática do PV nas escolas (PEREIRA; DELLAZZANA-ZANON, 2021).

Em outro estudo realizado por Pereira, Zanon e Dellazzana-Zanon (2021) a fim de investigar a influência da família e da escola na escolha profissional dos adolescentes de escolas públicas e particulares, foi possível determinar que a instituição escolar pode interferir de maneira significativa na vida do adolescente e na maneira como ele se relaciona com tudo que está ao seu redor, porém ressaltam que a escola particular tem colaborado para que os alunos tenham uma subjetividade individualista.

Nesse estudo, os autores identificaram que jovens do sexo feminino, tinham mais projetos de vida relacionadas aos estudos que os do sexo masculino, porém quando relacionado

ao futuro financeira as diferenças são marcantes no tipo de escola, sendo a pública onde obteve um percentual maior de jovens que apresentaram preocupação, do que na instituição particular. E ainda concluem que outro fator que chama atenção na pesquisa é de que apesar da escola pública possuir um espaço para discussão do projeto de vida, os menores dados apresentados com relação a construção de um futuro com foco nos estudos foram dele.

De acordo com Santos e Oliveira (2021), em um estudo realizado com 291 alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio de cinco escolas públicas municipais da região Metropolitana do Vale Paraíba, 69% dos alunos consideram que as atividades escolares contribuem para a construção de seu projeto de vida. Apesar disso, o estudo não deixa claro de que maneira a escola contribui sob o ponto de vista dos alunos.

A fim de identificar a contribuição da escola na escolha de carreira, Vieira (2021) também realizou um estudo com oito jovens que estudaram em escolas públicas e privadas, mas que já estavam inseridos no ensino superior. Os participantes da pesquisa, apesar de possuírem uma memória afetiva com à escola, principalmente na infância, apresentam que a instituição não tem uma contribuição importante para escolha profissional, de forma que alguns relatos trazem sua contribuição apenas na construção de identidade, através das relações sociais.

Um dado relevante que foi constatado ainda nessa pesquisa é de que, para os participantes, a escola, identidade e carreira não possuem relação direta entre si. Para esses estudantes, a escolha profissional está relacionada à identificação com as áreas que possuem contato em seu meio, e pelo pré-conceito sobre a profissão, além desses processos só acontecerem durante a chegada do ensino médio. Apesar disso, compreendem que a experiência escolar é um marco importante na vida do sujeito para que o mesmo chegue até a carreira profissional (VIEIRA, 2021).

Diante do que foi exposto, pode-se notar que o papel da escola na vida do jovem e em sua construção de carreira ainda não se apresenta de maneira clara. Já que em alguns momentos ela parece estar relacionada à construção de identidade, e em outros está associada a contribuições na construção do projeto de vida. Porém, ela não se apresenta dentro das pesquisas como um apoio na escolha profissional ou de carreira, sendo que esse é um aspecto desenvolvido com bastante ênfase no projeto de vida que é contemplado na nova reforma do ensino médio no Brasil.

Diante do panorama descrito acima, pode-se perceber que os estudos focados na contribuição da escola para construção do projeto de vida e carreira dos estudantes de ensino médio, ainda estão em processo de desenvolvimento. Então, faz-se necessário ressaltar a importância em discutir nesse estudo, intitulado como “Pensando sobre o futuro: O papel no

novo ensino médio na construção de projeto de vida e carreira com os estudantes no Estado de Sergipe”. Dessa maneira, essa dissertação pretende colaborar de maneira significativa para a discussão desse tema que tem ganhado cada vez mais espaço na literatura, cuja encontra-se como uma via de acesso e contribuição expressiva para o campo científico acadêmico, bem como para a educação.

A trajetória dessa análise está situada na linha de pesquisa Educação e Comunicação, mas especificamente na construção do conhecimento através das políticas de comunicação e linguagem - anos finais da Educação Básica. Dessa maneira, percorremos mais seis seções, destrinchando nosso caminhar e resultados possivelmente alcançados com a pesquisa.

A primeira seção, após a introdução, foi intitulada, “Adolescência, Cultura e a Função Social da Escola Média”, cuja seção abordará sobre o desenvolvimento humano e como esse processo pode interferir nas escolhas profissionais dos jovens do ponto de vista cognitivo comportamental. Abordando também as contribuições da cultura nesse processo de escolha, bem como o papel da escola na construção do sujeito e de suas relações com o mundo do trabalho. E ainda dentro desta sessão, são abordados com maior profundidade a história da Orientação Profissional e de Carreira, seus percalços, desafios, bem como relevância para construção do sujeito. Logo após, foi realizada uma análise junto a nova reforma do Ensino Médio apresentando as contribuições e desafios para escolha de carreiras, e ainda nessa sessão, foi realizada uma análise da conjuntura do Trabalho e as profissões atualmente no Brasil, bem como sua correlação com a escola e a orientação profissional. Também foi discutida a preparação do jovem em seu processo escolar para exercício da profissão, considerando o contexto brasileiro de desigualdade, demarcando o papel da escola pública face a nova reforma do ensino médio, neste “futuro deste jovem”, a fim de identificarmos se tratar-se-á de escolha ou não.

Seguindo assim para a próxima sessão, intitulada como, “O Projeto de Vida na Escola e a Orientação Profissional”, abordando sobre a relevância do projeto de vida dentro da escola e na construção de escolhas de carreira e futuras do jovem, bem como o conceito do projeto de vida sob o olhar da orientação profissional. Também foi discutido com maior ênfase o projeto de vida na escola sob a perspectiva da BNCC, cuja destrincha o conceito de projeto de vida sob a perspectiva da reforma do ensino médio, enfatizando semelhanças e diferenças com os conceitos já explorados no olhar da orientação profissional e suas contribuições na prática, dentro do espaço escolar.

Também foi discutida sobre as concepções da BNCC, frente a reforma no que se refere especificamente ao PV. E ainda, dentro dessa seção foi realizada uma análise dos documentos

que norteiam a execução prática do PV nas escolas públicas do estado de Sergipe, através do caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: Metodologias de Êxito (INSTITUTO..., 2019), o Material do Educador Aulas de Projeto de Vida (INSTITUTO..., 2019a) e o Guia Prático para Elaboração do Projeto de Vida (INSTITUTO..., 2019b), o que possibilitará responder a pergunta dessa pesquisa.

Em seguida, a penúltima sessão que foi realizada uma análise dos documentos utilizados, a fim de realizar uma conexão entre a hipótese e o que pode ser constatado a partir da análise hermenêutica do material. Por fim, a última seção apresentando as considerações finais, composta pelas contribuições do trabalho para a ciência, profissão e sociedade, o que possibilitará levantar alguns questionamentos acerca do tema e as possibilidades de mudanças, como por exemplo: Como a escola pode contribuir para tornar o jovem com capacidade de escolhas de maneira assertiva, crítica e consciente, não apenas no mercado de trabalho, mas em seu desenvolvimento para escolhas de vida.

2 ADOLESCÊNCIA, CULTURA E A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA MÉDIA

A adolescência possui diversos conceitos entre os autores que discutem o tema, bem como denominações diferentes entre os órgãos governamentais. Essa é considerada uma fase de transição entre a infância e a vida adulta do ser humano, conceito mais comumente encontrado (OMS apud BRASIL, 2007). Também compreende que ela pode ser dividida em três etapas sendo elas: adolescência entre 10 a 19 anos; adolescência jovem dos 15 aos 19 anos e a juventude dos 15 aos 24 anos (OMS apud BRASIL, 2007).

Diferentemente da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, compreende a adolescência em seu art. 2º “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.” (BRASIL, 1990). A BNCC traz um conceito distinto sobre a adolescência, não a definindo enquanto faixa etária de idade cronológica, nem mesmo passagem de infância para vida adulta, mas como uma condição sócio-histórica do indivíduo que é atravessado pela ampla diversidade cultural e social (BRASIL, 2017). E dessa maneira, significa olhar o sujeito de forma singular, considerando sua história.

Diante disso, nos deteremos a uma compreensão da adolescência, sem a distinção de nomenclaturas entre adolescente e jovem, levando em consideração seus aspectos culturais, históricos e as contribuições destes para apropriação do sujeito enquanto ser social, porém a compreendendo ainda sim, como uma etapa transitória do ser humano, considerando que esse, estará durante o ensino médio, vivenciando um processo de transformação e construção da identidade.

Nessa transição, surgem diversas responsabilidades, talvez uma das mais relevantes seja a escolha profissional. Diante disso, pode-se compreender que quando lhe é depositada a responsabilidade, o adolescente ainda está em processo de transformação, tendo em vista o amadurecimento e experiência que são vivenciadas nessa etapa. O surgimento de sentimentos como o medo, indecisão e angústia podem ser caracterizados como fator natural nessa etapa da vida e não apenas sobre questões relacionadas ao futuro profissional, como também nos aspectos da vida pessoal, na construção de sua subjetividade.

O sentimento de dúvida é inerente ao ser humano e seu surgimento chega a desempenhar um papel importante para escolha profissional, pois contribui para construção da maturidade do indivíduo, de acordo com Levenfus e Nunes (2010). A angústia sendo um sentimento que é despertado em meio à indecisão pode se manifestar pelo fato de que o adolescente acredita ser o único que está indeciso, quando na verdade, em uma intervenção grupal, por exemplo, ele

poderá perceber que outros jovens estão na mesma condição.

Em meio a sentimentos que são despertados com relação à decisão profissional deve-se ressaltar que o adolescente precisa ser abastecido constantemente de informação e não apenas isso, como também direcioná-lo no processamento dessa informação que está sendo ofertada. Almeida e Pinho (2008) reforçam que decidir a profissão não implica apenas em identificar seus interesses, mas principalmente a maneira como ele enxerga a si mesmo e o mundo. Levenfus e Nunes (2010) também concordam que é necessário direcionar o jovem através do conhecimento sobre si mesmo e o mundo que o rodeia e esse é um dos processos fundamentais na OP conforme a visão de Donald Super.

A etapa exploratória da Teoria de Super é ressaltada durante a fase da adolescência do ser humano, nesse momento o sujeito precisa ser encoberto de informações acerca do âmbito profissional, pessoal e social. Assim também acreditam Levenfus e Nunes (2010), ao explicarem que a informação é sim uma ferramenta imprescindível para decisão profissional do adolescente, contudo não é a única. Já que o jovem resiste a tomar conhecimento sobre o mundo das profissões, pois isso está intrinsecamente implicado em conhecer o mundo adulto. Tendo em vista esse aspecto ele regressa e não pretende tomar conhecimento desse “universo” que ainda é novo.

Essa resistência ao entrar em contato com o mundo das profissões e chegar à tomada de decisão pode estar relacionada com o sentimento de medo. Não apenas de escolher a profissão, como também de não atingir a plenitude de realização e satisfação com o que escolheu que se espera. Almeida e Pinho (2008) dizem que a escolha profissional resulta no jovem o surgimento de emoções como ansiedade e até mesmo elaboração de luto.

Importante considerar que a ansiedade é uma emoção que está envolvida com a sensação de insegurança/medo e o fato de o adolescente considerar essa escolha como sendo permanente e não passível de mudanças, faz com que aumente a responsabilidade e consequentemente a incerteza de estar realizando boas escolhas ou não. Almeida e Pinho (2008, p. 174) revelam que esses sentimentos podem estar associados a pressão social que é gerada sob eles com a ideia da decisão profissional sendo “para o resto da vida” ou mesmo imutável.

Por isso é importante a preparação desse jovem para a tomada de decisão, para que o futuro não seja temido por ele, mas sim almejado. O autoconhecimento pode ser considerado uma ferramenta de direcionamento, tornando o jovem mais seguro e assertivo em suas escolhas. A partir do desenvolvimento da maturidade do adolescente são despertadas as habilidades cognitivas como resiliência, capacidade resolução de problemas, respeito e empatia as quais, para Rodríguez e Damásio (2014), permitem que o indivíduo comece a refletir sobre si mesmo

e sobre os outros em termos abstratos.

Possibilitando, dessa forma, que através de suas experiências o adolescente possa construir autonomia no momento da escolha profissional, já que é comum se deparar com jovens que tenham concepções distorcidas sobre o mundo do trabalho ou mesmo nem as tenham. As decisões são baseadas de maneira restrita e recebem influências familiares e principalmente do meio social em que o jovem está inserido. Almeida e Pinho (2008) diz que o jovem recebe influência dos pares e é na família que ele busca suporte para concretizar seus projetos.

Os pares fazem um papel significativo nesse momento, considerando que ambos estão vivenciando sentimentos semelhantes. E a identificação com os pares também contribui para construção de sua identidade, gerando uma tendência maior à repetição de comportamentos e condutas das pessoas mais próximas a sua idade as quais se assemelham ou identificam. Logo após a família, a escola é o primeiro contato social de uma criança, então ela se apresenta também como uma instituição que contribui na decisão profissional, sendo o professor uma das primeiras referências de profissional do sujeito

Em contrapartida, essa influência é pouco notada pelos adolescentes, os quais percebem com maior ênfase a forte interferência dos pais ou familiares (RODRIGUÉZ; DAMÁSIO, 2014). Assim, ocorrem diversas transmissões de valores que podem interferir de forma significativa. E desde o nascimento o sujeito já recebe influência da família, o que implica dizer que não é possível “evitar” a interferência da mesma no processo, sendo por vezes os sonhos e expectativas dos pais projetados nos filhos e a escolha é realizada de acordo com o que é esperado da família, colocando os desejos e anseios do próprio jovem em segundo plano (TERRUGGI; CARDOSO; CAMARGO, 2019).

Não é possível que o jovem realize uma escolha sem a influência da família, pois é nela que ele encontrará apoio para a concretização de seus objetivos. Em meio a esse processo, existe a projeção que é feita pelos pais sobre seus filhos. Sendo que nem sempre as duas aspirações irão coincidir, o que pode gerar não apenas a indecisão durante a escolha da profissão, mas também o anseio em realizar o sonho de seus genitores. E esse pode ser considerado um relevante fator para as frustrações de jovens que ingressam em uma graduação sem o conhecimento ou desejo de realizar uma carreira naquela área (ALMEIDA; PINHO, 2008).

A família representa o primeiro “apoio” que o jovem encontra no momento de indecisão sobre a escolha profissional. E, apesar dos impasses com relação à projeção, é possível que o núcleo familiar tenha uma representação na vida jovem de acolhimento, orientação e incentivo, não de um conflito propriamente dito. Diante disso, pode-se compreender que a família pode

contribuir de maneira significativa não apenas nas escolhas profissionais dos adolescentes, como também no amadurecimento e aspectos emocionais (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Os estilos parentais, podem auxiliar na compreensão da interferência emocional dos pais na vida dos filhos, sendo assim são classificados quatro estilos parentais: autoritativo, indulgente, autoritário e negligente (CARVALHO; SILVA, 2014). A primeira topologia designa a conduta do genitor como exigente e com um papel firmemente definido, apesar disso, ao momento em que se colocam limites sabe expressar também seus sentimentos e emoções positivas com relação ao filho, havendo uma conduta assertiva.

Ao mesmo tempo em que o autoritativo consegue discernir a medida entre estabelecer regras e dar afeto, os estilos indulgentes e autoritários encontram-se em dois extremos. O primeiro deles, indulgente apresenta excesso de permissividade, tendo dessa forma uma postura passiva diante dos limites de seus filhos e a segunda diz respeito à demasiada exigência e restrição de apoio e doação de sentimentos positivos com relação ao filho, sendo ausente a afetividade. Já o estilo negligente define a completa distinção do autoritativo, quando são completamente descuidados em impor regras e demonstração de afeto (CARVALHO; SILVA, 2014).

Pode-se compreender então que se faz necessário identificar o estilo parental para só então entender a interferência que a família exercerá na vida do jovem. Tendo em vista, podemos inferir que, pais bastante autoritários dificilmente terão uma intervenção positiva sob a escolha do filho, desejando, na maior parte das vezes que estes correspondam a suas expectativas, assim como no indulgente e negligente os quais a ausência de orientação e apoio eficazes podem gerar impactos negativos (WEBER, 2006; SAMPAIO, 2009; MATSUKURA, 2010).

Tanto o alto comprometimento em corresponder os desejos dos pais, como a falta de participação ou superproteção sobre o adolescente durante sua decisão profissional, dificulta o processo. Uma vez que o jovem necessita nesse momento do apoio e amparo dos genitores no que se refere a sua escolha, preferir que o filho não passe por esse processo, superprotegendo-o, inevitavelmente fará com que ele tenha maiores dificuldades em enfrentar problemas e tomar decisões diante de alguma situação na vida.

Outro fator que merece atenção é a posição socioeconômica da família que interfere significativamente na escolha profissional dos jovens no que se refere a fornecer grandes ou pequenas possibilidades educacionais (LEVENFUS; NUNES, 2010). Nota-se que nas classes sociais mais altas é dada maior relevância para satisfação pessoal do adolescente, enquanto nas classes sociais mais baixas a importância é direcionada também para o retorno financeiro da

área escolhida.

Para as classes mais baixas a escolha profissional vem representada pela oportunidade de construção de uma carreira profissional promissora (MAFFEI, 2008). Diferentemente para classes altas em que a decisão está com o objetivo de manter o padrão social/financeiro familiar, optando por carreiras de maior reconhecimento social como direito, medicina ou engenharia. E já que a escolha profissional também pode ser compreendida como uma oportunidade para a classe média/baixa, é necessário discutir as oportunidades que são “ofertadas” pelo sistema de ensino brasileiro que podem proporcionar esse caminho. E considerando que estamos imersos em um sistema econômico capitalista, nos deparamos com uma realidade de ensino que marca com exatidão essa desigualdade social.

O sistema educacional brasileiro possui diversas insuficiências tanto físicas como pessoais para Maffei (2008), a exemplo disso temos as limitações de estrutura e suporte, bem como os elevados índices de adoecimento mental e a falta de reconhecimento da classe de professores com baixos salários. O que reforça a ideia de que as pessoas com menor poder aquisitivo não têm boas oportunidades e que sua realidade pode não ser diferente, ainda que o jovem construa uma carreira profissional. Silva e Weide (2014, p. 24) pensam que:

Nessa perspectiva, as crianças das classes populares levam desvantagem em relação às crianças da classe dominante, pois a cultura da classe superior está tão próxima da cultura escolar, que a criança vinda de classes inferiores têm dificuldades para assimilar a cultura escolar que, disfarçadamente, é a cultura da classe dominante.

Essa desigualdade de acesso ao sistema de ensino qualificado, se intensifica e enaltece, quando em pleno no século XXI, ainda é necessário pensar nas taxas de analfabetismo no Brasil. Colocar as crianças na escola, surgiu em nossa sociedade como uma estratégia de governo de mantê-las seguras enquanto os pais trabalham, então temos uma ampla rede que submete e guarda corpos.

A escola tem como função social facilitar o acesso do sujeito à cultura, proporcionando dessa maneira a formação do homem enquanto ser social e sua cidadania, diz Bueno (2001). Que para Moraes (2012), a função social se dá nas relações entre os sujeitos, instituições e movimentos sociais, sendo constituída e constituinte dessas relações, e essa função não é apenas da escola, como também da educação no sentido amplo da palavra.

Compreende-se a partir desses conceitos que a função social da escola está associada ao papel que o sujeito desempenha na sociedade e em suas relações, cujo envolve aspectos culturais e políticos. E no processo de escolarização no Brasil, temos uma escola com função

social tecnicista, em que na metade do século XX seu objetivo era gerar mão de obra barata e qualificada. Com a finalidade de combater a marginalidade que se instaurava no país, a qual consideravam pessoas que não possuíam conhecimento através dos livros como ignorantes (SILVA; WEIDE, 2014).

A efeito, temos até os dias atuais uma certa categorização do mundo em níveis escolares, onde naturalmente a sociedade realiza uma supervalorização das pessoas com escolaridade, acreditando que sejam “melhores”, superiores às que não possuem. De fato, muitas pessoas podem ser impactadas pela escola de forma positiva, pois a mesma gera a capacidade de transformação e desenvolvimento no ser humano. No entanto, essa categorização nos leva a pensar de maneira excludente e cabe pensar se o indivíduo que não tem a escrita ou leitura não é um sujeito com história.

Com essa reflexão, compreendemos que a escola além de uma instituição que forma pessoas com letramento, aquisição de conteúdos de aprendizagem é também uma instituição que contribui para transformar os sujeitos pois a "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo" (FREIRE, 1979, p. 84) e, talvez essa última seja a sua principal função. Porém, essa é uma instituição que é determinada socialmente segundo Gomes (2014) e sendo assim, ela se torna um meio ou forma de atender aos conflitos de interesse e passa a servir o capital.

No entanto, ao longo da história da educação junto ao processo de escolarização no Brasil, já aconteceram diversas mudanças para que a realidade da educação não seja pautada no tecnicismo. A exemplo disso temos, o grande número na categoria de professores, a mulher dentro do espaço escolar como educanda e educadora e exclusão de práticas arcaicas, agressivas com a diminuição da existência de práticas punitivas como o castigo, silêncio durante todas as horas de aula e a prática de atividades que não sejam relacionadas a escrita propriamente dita.

Outra prática que também vem sendo desconstruída de métodos de ensino tradicionais, é a de que o professor é visto como “detentor do saber” e apenas transmite conteúdo, ao invés de incentivar a busca autônoma do aluno. Diante de tudo que é proposto pelos documentos que regulamentam e orientam o ensino no Brasil como a BNCC. No entanto ainda temos um percurso com relação a privatização da educação de qualidade e talvez o que mais necessário a pensar que é o fato de a criança estar inserida na escola não significar necessariamente que ela estará aprendendo. E podemos pensar concomitante a isso na realidade socioeconômica do país mais uma vez, em que temos sujeitos que não possuem suas necessidades básicas de sobrevivência suprimidas como fome, sede e sono de qualidade.

Por fim, pode-se então compreender que a escolha profissional não implica em um

processo individual, mas social, que envolve escola, família e a situação socioeconômica do lugar em que o sujeito está inserido. A falta de estrutura e aparato para sua formação, pode levar o jovem a realizar escolhas que talvez não estejam dentro de suas expectativas, ou que, não possam mudar sua realidade atual positivamente. Portanto, compreende-se que se torna cada vez mais desafiador a preparação profissional, e a escola exerce função inquestionavelmente relevante nesse processo, embora convenha repensar as práticas que têm sido adotadas e a forma como estas têm contribuído para decisões autônomas do jovem no ensino médio.

2.1 A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA E O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Apesar da OPC ser bastante caracterizada como uma prática utilizada no âmbito da psicologia clínica, ela pode abranger setores como as políticas públicas e a educação. No país ela ganhou espaço em meio à utilização desse procedimento para o auxílio a jovens que desejavam ingressar no ensino superior. Hoje, possui um caráter abrangente que engloba não apenas os estudantes que desejam realizar uma graduação, como também adultos e maiores de 60 anos, inserindo dessa forma, a reorientação profissional, preparação para aposentadoria, dentre outras funcionalidades.

Historicamente, a orientação profissional obteve expansão no Brasil em meados do século XX por meio de Frank Parsons, em 1940, com a Teoria do Traço e Fator, o qual tinha por finalidade "colocar o homem certo, no lugar certo". Parsons foi o maior responsável por alinhar os conceitos de psicologia e pedagogia a OP, voltando seu foco de trabalho à juventude no país. Diante disso, ele dividia o processo em três etapas, sendo a primeira a avaliação das características do sujeito, logo após a análise das mesmas em consonância com as ocupações, finalizando com o entrelaçamento dessas informações. Sendo a OP resumida em autoconhecimento e conhecimento do mercado profissional apenas (SPARTA, 2003).

Com a Revolução de 1930 no Brasil, houve o processo de industrialização, o então chamado êxodo rural, em que as pessoas estavam saindo do campo para ir à cidade em busca de melhores condições de vida, pois a zona urbana estava em desenvolvimento industrial e, conseqüentemente, ofertando oportunidade de trabalho. Esse período deu início a partir da “Era Vargas” momento que estava ocorrendo o processo de modernização no país, em que foi dada evidência para produtividade das empresas e o foco no trabalho grupal (SPARTA, 2003).

Pode-se notar que até então, a Orientação Profissional surge aliada à testagem e práticas tecnicistas da psicologia, não associada especificamente à educação, apesar desta ter relação com a mesma, ela estava voltada com maior ênfase a prática organizacional. Então, no que se

refere à educação, ocorreram contribuições importantes da legislação, para inserção dessa prática no ambiente escolar de maneira mais significativa.

A Lei nº 5.692/71 estabeleceu a obrigatoriedade das atribuições do Orientador Educacional, assim era nomeado o Orientador Profissional, em todas as escolas. Então a Testagem passou a ser empregada para três finalidades: o recrutamento e seleção de pessoas para trabalhar nas indústrias, o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) e, foi utilizada nas escolas em que se tinha como meta principal, a avaliação dos níveis de inteligência das crianças. Com isso, em 1940, foi criada a Fundação Getúlio Vargas que visava o estudo da psicologia no trabalho, e em 1945 esta ofertou um curso para a capacitação de profissionais na área de Seleção, Orientação e Readaptação Profissionais com os espanhóis Emílio Mira e López (CARVALHO; ARAUJO, 2010).

Em meados dos anos de 1946 a 1950, o país era marcado com uma mudança na constituição através do governo de General Dutra, com uma ideologia liberal que passou a dar maior ênfase à cultura e à educação no país. Sendo assim, a educação passa a deixar de ser focada no preparado das elites e passa a ser destinada às classes menos favorecidas, então cria-se o primeiro Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) com objetivo de adequar aptidões de trabalhador-trabalho (ABADE, 2005).

Com a abrangência da área de testagem no país, surgiu também o Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP) em Belo Horizonte, com a finalidade de selecionar pessoas para empresas tanto públicas como particulares e no que se refere à orientação vocacional nas escolas (ABADE, 2005). Então a área de orientação profissional obteve vasto progresso a partir da criação dessas consignações e a regulamentação da profissão do psicólogo ocorreu em meados da década de 1960.

Tendo em vista essa conquista da profissão, a OP passa a ganhar um espaço significativo no âmbito clínico e fora do país, alguns nomes já ganham destaque. Um dos pioneiros foi o psicólogo argentino Rodolfo Bohoslavsky (1977, 1996), o qual trouxe a estratégia clínica na orientação vocacional que foi introduzida no Brasil na década de 1970 por Maria Margarida de Carvalho, com trabalhos utilizáveis até os dias atuais, sendo que ela foi responsável pela propagação da OP grupal (CARVALHO; ARAUJO, 2010).

Concomitante a esse avanço da OP, teremos também o despontar da EC no Brasil. A partir de uma crise econômica instalada no petróleo em 1968, a EC surge como prioridade do governo e ganha espaço no país com a criação do Escritório de Educação de Carreiras, inspirado no modelo americano, em que se pretendia que a educação desenvolvesse habilidades no sujeito, para este ingressar no mundo do trabalho futuramente (FALEIROS; LEHMAN, 2016).

Temos a partir de então, um novo olhar sobre a educação e o trabalho, em que de acordo com Faleiros e Lehman (2016), a EC surge como uma oportunidade de integração da construção profissional com as outras áreas da vida do sujeito. E para isso eram priorizados quatro elementos básicos que são: a escola, considerado um ambiente oportuno para preparação e inserção do sujeito no mundo do trabalho; a relação desta com o seu redor, a compreendendo como um espaço que vai além da relação professor-aluno, abrangendo a comunidade no geral; o trabalho sendo uma atividade que vai além da remuneração, mas que traz benefício para si e/ou para o outro, e por fim, a inserção da EC como parte integrante do currículo educacional, sendo uma atividade que contribui na formação do sujeito desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

Porém, de acordo com Munhoz e Silva (2011), a EC não obteve o sucesso esperado em sua implantação e com isso, o projeto de reforma educativa foi negado em 1982, e em outros países a prática continuou sendo desenvolvida e aplicada. Já para Faleiros e Lehman (2016), os estudos na área da EC estão apenas em seu início e podem ganhar espaço em perspectivas futuras. De fato, esse ainda é um tema pouco discutido ou colocado em prática nas escolas e talvez o seu surgimento de forma pouco assertiva tenha contribuído para tal efeito. Apesar disso, não podemos dizer que esse início não tenha gerado impactos positivos, tendo em vista que os conceitos determinados na Educação de Carreiras ampliam as possibilidades de progresso da prática da OPC. Já que, abdica de seu caráter apenas tecnicista, para inserção de novos processos, como o autoconhecimento.

E dentro dessa perspectiva, outros autores desenvolvem contribuições significativas como Maria Célia Lassance com a criação do Serviço de Orientação Vocacional, em 1991, que se baseia na obra: Teoria do Desenvolvimento Vocacional de Donald Super, publicada em 1953. Em que, o autor fundamentava-se nos princípios de maturidade, interesse, valores e outros aspectos considerados relevantes para o desenvolvimento do sujeito. E esta possui uma aproximação dos conceitos que são colocados na EC.

De acordo com Super (1996), existem cinco fases que explicam o comportamento vocacional, sendo: **crescimento**, etapa do autoconhecimento; **exploração**, momento em que o sujeito atenta para escolha da profissão e deseja aprimorá-la; **estabelecimento**, onde o sujeito pretende progredir e estabelecer em sua escolha; **manutenção**, refere-se ao sujeito se manter na carreira ou inová-la e o **desengajamento**, o qual refere-se à preparação para aposentadoria.

Diante das fases do processo de desenvolvimento vocacional de Donald Super, podemos compreender que a carreira profissional do indivíduo se constrói de acordo com sua trajetória de vida, não apenas focada nas aptidões. Sendo esta compreendida como um processo que tem

início no período da adolescência chegando à vida adulta, porém que pode ser trabalhada no decorrer de todo seu desenvolvimento humano.

Nela são trabalhados fatores sociais e individuais do sujeito, compreendendo-se como o resultado da interação entre as aptidões com o conhecimento acerca do mundo do trabalho. Revela-se, dessa maneira, não apenas o enquadramento de indivíduos em uma profissão, mas deixa-se clara a influência de fatores fundamentais que podem interferir no processo, bem como os que devem ser considerados de forma prioritária para decisão. Fatores esses, que recebem interferência no seu desenvolvimento da escola e nos cabe discutir o que essa instituição tem realizado para suprir essa demanda, considerando as modificações vivenciadas na reforma do Ensino Médio no Brasil.

A Reforma começou a ser discutida em 2013 e a partir da promulgação da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências, dando subsídios para sua aprovação. A reforma apresentou a necessidade de um ensino médio diferente, através do Projeto de Lei nº 6.840-A/2013 da Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para reformulação do ensino médio. Nesse mesmo documento é realizada a justificativa para a necessidade de uma readequação no ensino médio, cujo se refere ao modelo anterior como desgastado e propício para os altos índices de evasão escolar, distorção idade/série, além da desigualdade de acesso ao ensino, propondo uma universalização do ensino qualificado (BRASIL, 2013).

Para Lopes (2019), a educação, diante do que propunha a reforma do ensino médio, continua reduzida ao ensino, no sentido de ter como objetivo o saber-fazer associado à vida fora da escola, o que representa o desejo em suprir demandas de mercado. Perrenoud (2000) enfatiza que a escola pode parecer sem movimento, e esse não é o objetivo da educação, assim como traz o texto da BNCC ao relatar que “[...] a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.” (BRASIL, 2017, p. 14).

Ao invés de contribuir para minimizar os índices de desigualdade no país no que se refere ao ensino, a reforma tem contribuído para tal, quando a lei apresenta déficits na execução prática dos itinerários formativos (FERRETTI, 2018). Seguindo a mesma linha de pensamento, Lopes (2019) também chama atenção para a efetiva igualdade de acesso ao ensino, que é pontuada como uma justificativa na reforma, questionando se apenas a reorganização de disciplinas é capaz de suprir as dificuldades de acesso ao ensino igualitário. Assim também acredita De Oliveira (2020), ao dizer que a reformulação serve para legitimar desigualdades que estão presentes na maior parte da população brasileira.

De fato, quando se coloca a reorganização curricular sendo justificada pela desigualdade existente no país, referente ao acesso à educação, coloca-se em segundo plano outras questões sociais que envolvem o tema. Conforme Ferretti (2018), não se pode reduzir os índices de evasão escolar e reprovação a falta de atratividade do currículo escolar, pois daí então, estaríamos desconsiderando por completo outros fatores que implicam na motivação ao ensino/aprendizagem como: infraestrutura adequada em todas as escolas (laboratórios, quadras esportivas, bibliotecas e espaços culturais), dificuldades de acesso ao ambiente escolar e problemas sociais como a gravidez na adolescência, família disfuncionais e necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho.

De acordo com Mandelli, Soares e Lisboa (2011) a dinâmica social de nosso país ressalta a desigualdade do ponto de vista das profissões, já que para os jovens de classe baixa o trabalho significa mobilização, fazendo com que esse seja um dos aspectos que contribuem para a evasão escolar. As autoras ainda destacam que para os adolescentes de classes mais favorecidas a escolha profissional e inserção no trabalho ocorre de maneira promissora ocupando lugares de reconhecimento social e boa remuneração (MANDELLI, SOARES; LISBOA, 2011). Então, nos convém pensar se é possível que a educação pense nas questões de carreira profissional de maneira igualitária, dentro de uma sociedade em que essa igualdade não é presente.

Diante disso, a justificativa do documento apresenta-se de maneira ambígua, nos levando a questionar até que ponto é possível sanar os déficits educacionais como a desigualdade, apenas com uma adequação de um currículo unificado, se unificar necessariamente implica em desconsiderar as realidades individualizados dos sujeitos. Ainda assim, a nova reforma do Ensino Médio, realizada em 2019, foi colocada em prática através da Lei nº 13.415/2017, que traz como principal premissa a formação profissional com foco no mercado de trabalho (BRASIL, 2017).

E para isso, algumas mudanças foram propostas, como a ampliação da carga horária até se tornar ensino integral, a obrigatoriedade de itinerários formativos a fim de compor o arranjo curricular e a flexibilização do sistema educacional para escolha de quantas e quais disciplinas ofertar aos alunos, tendo apenas como obrigatória matemática, português e inglês. Importante destacar que, desde a década de 1980 a Base Nacional Comum Curricular já pontuava a igualdade como um princípio indispensável na educação no sentido de considerar todas as diferenças sociais na construção do currículo escolar (BRASIL, 2017). Significando que essa já era uma prática existente na educação, a valorização da pluralidade, oportunizando o jovem a ter acesso a este.

Paralelo a isso, a reforma pontua a necessidade de mudança da carga horária, pois no

Ensino médio anterior era obrigatório até 1.400 horas, com a reforma traz o mínimo de 3.000 horas, mas temos 1.800 de formação geral básica e ela será completada com itinerários formativos totalizando 4.200 horas. Essa ampliação traz um contexto de ensino médio integral. Essa carga horária pode ser completada processual, porém não estabelece um limite de prazo para cumpri-la, de acordo com a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017).

E além da mudança na carga horária, traz também uma modificação na composição da equipe docente, pois para o ensino de formação técnica e profissional, existe o reconhecimento do “notório saber”. Devendo considerar que o profissional seja reconhecido para ministrar conteúdos de áreas afins a sua formação profissional, desde que contenham titulação específica ou experiência em unidades de ensino pública ou privada.

A reforma deveria apresentar um comprometimento não apenas com as questões de disciplinaridade, mas também pessoal e profissional com a docência, de acordo com Lopes (2019), pois assim, eles ficam completamente alheios à reforma, quando deveriam estar sendo a essência do processo. Para Ferretti (2018a), o notório saber vem significando a falta de oportunidade de trabalho para os profissionais concursados e licenciados, bem como a desvalorização da carreira, gerando baixas salariais. Deve-se ressaltar que, o professor em seu ofício, já exerce uma luta constante por seu reconhecimento social que envolve questões financeiras e até mesmo de condições de serviço, algo que já é discutido na literatura. Diante disso, faz-se necessário pensar se o reconhecimento do notório saber não poderá de fato, contribuir para o aumento de questões como essa.

Outra mudança significativa realizada, é que disciplinas como a de língua espanhola, sociologia e filosofia não é considerada mais parte da grade curricular obrigatória. Diferentemente da língua inglesa que será obrigatória, faz-se importante ressaltar que o Brasil é um país que possui limites terrestres com nove países da América do Sul e estes possuem como idioma nativo o espanhol. A língua ainda pode ser considerada parte curricular, porém é opcional que os alunos a cursarem.

O mesmo acontece para as disciplinas de sociologia e filosofia em que a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, a qual coloca que estas devem ser contempladas, não orientando para que sejam suprimidos, porém antes da reforma, a mesma era considerada obrigatória, atualmente apenas língua portuguesa e matemática são colocadas como parte curricular indispensável durante todo ensino médio com 5h/aula semanais. De acordo com Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia - ANPOF¹ :

¹ Disponível em: <https://www.anpof.org/> Acesso em: 22 jan. 2023.

É fato que o novo ensino médio representa uma digressão histórica para a Filosofia no país. Marcado pela falta de regularidade ao longo dos anos, a recente obrigatoriedade do seu ensino representou a possibilidade de milhões de jovens terem acesso a um conhecimento milenar e fundamental para o exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho, de forma crítica, autônoma e livre (2021, não paginado).

A nova proposta do ensino médio, segundo Hernandez (2019), vem disfarçada de flexibilização com a ideologia de que os alunos tenham maior autonomia, liberdade e incentivo a pesquisa, e ela segue na contramão do objetivo da educação escolar, mas em sintonia com o sistema capitalista, focando no aprimoramento de habilidades básicas que suprem a necessidade das organizações.

De fato, a retirada da obrigatoriedade das disciplinas de filosofia e sociologia e inserir conteúdo de empreendedorismo pode ser uma estratégia arriscada, tendo em vista que nos aproximamos com isso de uma educação com caráter tecnicista em que o sujeito é preparado para fazer, não para pensar (ASSOCIAÇÃO..., 2021). A educação acontece em processos que estão presentes além da transmissão de conteúdo do professor para o aluno.

Para Brandão (2006, p. 26), “Não há igualdade entre os brasileiros e a educação consolida a estrutura classista que pesa sobre nós; não há nela nem a consciência nem o fortalecimento dos nossos verdadeiros valores culturais”. Assim como para Freire (1987), quando se fala em educação, estamos falando também sobre liberdade, porém é necessário que a sociedade compreenda a importância dela para que possa conquistá-la e a educação é um caminho para conquista desse princípio da liberdade. É a partir da capacidade de decisão que o sujeito constrói seus processos individuais e assim por consequência sua autonomia. Para Freire (1996) o jovem não pode aprender a ser ele mesmo se a família decide por ele, pois faz parte do aprender, a assunção de consequências do ato de decidir.

A educação se faz na troca que se constrói a partir das relações que são estabelecidas além do espaço escolar, pois é preciso uma escuta ativa para compreender de que forma que o aluno percebe e interpreta o mundo ao seu redor, para só então através dessa conexão a prática de aprender possa ter sentido para o sujeito. Porém, devemos atentar-se para o processo que Lopes (2019, p. 67) vem chamar de “desescolarização” quando pontua que atividades realizadas além do espaço escolar, também podem atender a integração do currículo com a reforma.

O diálogo é a forma mais genuína de libertação do sujeito e é necessário substituir a verticalidade dos discursos, caso contrário, o sujeito continuaria apenas reproduzindo o que recebe (FREIRE, 1987). O autor acredita que o diálogo surge como uma proposta de superação da Educação bancária, denominada como um depósito de conhecimento no educando para este

reproduzir com a memorização do conteúdo narrado.

Diante disso, temos um conceito de educação que liberta no sentido de proporcionar que o sujeito também interprete a informação que estará recebendo, a partir do seu contexto social. Sendo assim, chamada por Freire (1987, p. 38) de “libertação autêntica”, que denomina de “práxis”, cuja implica na ação e reflexão do sujeito sobre o mundo, para então transformá-lo. A práxis é a relação orgânica e natural entre teoria e prática, que faz o sujeito cognoscente capaz de conhecimento.

Este conhecimento é possível através da assimilação, discussão e encontro da teoria com a prática. Daí sim, existe uma aprendizagem significativa com uma educação problematizadora, mas que só acontece em meio ao processo de conscientização de uma determinada coisa ou situação, ligada a ação para transformar a realidade, sendo assim, para Freire (1987, p. 38) “*sem o diálogo a educação não se faz.*” Logo, dicute-se uma educação ampla que envolve aspectos sociais, culturais, políticos e não apenas conteudistas.

Um dos objetivos do ensino médio, de acordo com a Lei nº 9.394/1996², seção IV, art. 35º, inciso III é “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996, não paginado). Ela pontua sobre a importância de inserir no jovem concepções acerca do mundo trabalho, abordando questões referente à qualificação para o trabalho que para Araújo (2003), o jovem é caracterizado como uma mercadoria a partir da lógica da competitividade do Exame Nacional de Ensino Médio e a busca de espaço no mercado de trabalho. Assim, Lopes (2019) reforça essa ideia mercadológica ao discernir que a reforma direciona os interesses dos jovens na inserção do mercado de trabalho, através da construção de uma self individualista com estudos voltados ao desenvolvimento de habilidades e competências.

A escola não contribui apenas para a carreira profissional do jovem, mas para sua construção enquanto sujeito social que é constituído a partir de suas experiências, bem como escolhas. Podendo assim compreender que ela também contribui de maneira significativa na preparação para a vida de modo geral. E aqui estamos falando de uma formação que vai além da Educação Profissional, mas de uma Educação de Carreira e Projeto de Vida junto a Orientação Profissional.

Em estudo sobre a relação da educação com o capital sob a perspectiva teórica de Bourdieu, Pies (2021) diz que a escola não é uma instituição neutra e ela contribui de forma significativa para construção e desconstrução da estrutura social. E para que ela possa

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

desmistificar o conceito de uma instituição meramente reprodutora e que fomenta a desigualdade social e de acesso ao ensino, deve haver um diálogo entre a educação informal, a qual acontece a partir da interação do sujeito com seus pares e a formal que se constitui no espaço escolar.

É preciso estabelecer uma relação entre os capitais, pois em um Estado institucionalizado é através do rendimento escolar que o capital cultural se concretiza, sendo possível compreender a desigualdade de rendimento escolar, frente ao contexto social que o sujeito está inserido (PIES, 2021). Dentro desse contexto, podemos compreender que a escola pode ser considerada como uma instituição que contribui para a transformação, construção e desconstrução do sujeito e do meio em que ele está inserido. Contudo, para isso faz-se necessário pensar em um modelo de educação que não se construa de forma linear, mas sim através do diálogo.

Sob o ponto de vista de Silva e Weide (2014) a educação é um espelho da desigualdade já que ainda estamos imersos em uma sociedade com interesses da classe dominante que são atendidos através da escola. Moraes (2012) também compartilha do pensamento de que a escola não tem sido uma instituição neutra, mas ela tem legitimado desigualdades sociais à medida em que atende às necessidades das classes dominantes.

De acordo com Lehman (2010), atualmente o mundo do trabalho encontra-se em um panorama chamado Era de Kairós, termo designado da mitologia grega como tempo não absoluto. Ou seja, trabalhamos com a imprevisibilidade e mudanças que acontecem de maneira acelerada. Essa concepção sobre a inserção no âmbito profissional demonstra de forma clara que devemos considerar além do acesso a informações sobre o mundo das profissões, também a desigualdade social presente no que diz respeito à construção de carreiras.

A exemplo disso, temos a preparação para o ENEM, cujo é enfatizada a importância da escolha de carreira e são depositadas expectativas seja da família ou escola. Em contrapartida, temos a falta de suporte e capacitação para que esse jovem possa determinar de maneira coerente seu caminho profissional. Pode-se notar que grande parte dos jovens que concluem essa etapa, ingressam em uma carreira acadêmica, mas não conhecem a fundo a profissão escolhida e por vezes nem ao mesmo se conhecem a ponto de realizar uma escolha coerente com suas potencialidades.

É necessário enfatizar que se a escola orienta o jovem única e exclusivamente para o mercado de trabalho, ela não será capaz de enxergar o sujeito, portanto é necessário considerar que o aluno possui uma história além daquele espaço e como já foi citado, suas questões sociais, individuais e educacionais interferem significativamente em suas escolhas.

A relação entre educação e trabalho vai muito além da profissão, para Munhoz (2010) dentro da concepção de uma atividade remunerada ou não, pode-se considerar como um trabalho também, o estudo, tarefas domésticas, voluntariado e até mesmo o lazer que possui caráter ócio criativo. Assim como também para Krawulski (1998), que também determina o trabalho como um conceito amplo em que engloba qualquer tipo de atividade com um objetivo específico que seja remunerada ou não, havendo vínculo com o mercado de trabalho ou não.

Diante disso, compreende-se que o trabalho está presente na vida do sujeito mesmo antes do seu processo de escolarização, porém nem sempre é possível ter consciência da presença deste. Talvez, o que contribua de maneira significativa para essa concepção, seja o fato de sempre o trabalho ser associado a atividade remunerada ou não, mas executada necessariamente dentro do mercado de trabalho. Esse é um tema que ganha força durante o Ensino Médio, tendo em vista a aproximação com o futuro profissional.

E reforçando essa ideia, através da relação, escola e trabalho existe no Brasil a criação do “Sistema S³”, que dentre as esferas que o compõe, possui duas que são estritamente voltadas a Educação Profissional, sendo denominada a primeira como Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, e a segunda Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio - SENAC (SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004). E essas possuem em sua origem uma relação forte com o capitalismo que busca desenvolver mão-de-obra barata e qualificada.

O capitalismo, segundo Krawulski (1998), transformou o trabalho em uma mercadoria, deixando de ser uma ocupação que proporciona prazer e satisfação, havendo desta forma um conflito de ideias entre trabalho e emprego, sendo este último considerado como um critério de relevância social. Há muito já se discutiu sobre a importância do trabalho na constituição humana e um dos fundadores da sociologia, Max Weber defendia a ideia que o trabalho dignifica o homem.

Sabe-se que o trabalho proporciona não apenas uma estruturação de renda e qualidade de vida, mas este faz parte do papel social que o sujeito ocupa. A reforçar essa ideia temos o conceito de trabalho que abrange atividades diversas que são realizadas pelo sujeito que vão além do espaço de mercado. Entretanto, nos convém refletir sobre como esse conceito tem sido apresentado no âmbito educacional e de que forma essa esfera o compreende.

A educação tem focado em concepções sobre trabalho voltadas para modernização,

³ Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo> Acesso em: 25 jan. 2023.

baseada em modelos antigos de produção e questiona se essa tem sido uma mudança com foco na reestruturação ou “desestruturação” produtiva, revelam Silva, Lassance e Soares (2004). Para Munhoz (2010) a escola mudou e agora, assume responsabilidades que antes não eram suas, além de não assumir ainda de forma assertiva a transmissão de conhecimento para os alunos sobre a relação entre trabalho e educação.

O documento da BNCC acentua em uma de suas quatro finalidades que “II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 2017, p. 464). E em sua justificativa, ressalta que não significa a profissionalização do jovem para suprir demandas do mercado de trabalho, mas que incentiva o desenvolvimento de suas competências, o tornando ativo, crítico, criativo e responsável para um mundo do trabalho complexo e competitivo.

Interessante pontuar que ainda que o documento da reforma deixe claro que seu objetivo não seja a preparação técnica dos jovens, as mudanças geradas pelo mercado de trabalho, são colocadas como um processo natural, quando na verdade, temos transformações políticas, econômicas e sociais que impulsionam de maneira significativa esses processos. E atender os interesses das classes dominantes, torna-se arriscado ao ponto de estar próximo a uma função social tecnicista da escola, cuja tem como foco a mão-de-obra barata e qualificada, a qual se fez presente no século XX, durante a Revolução Industrial, princípios do taylorismo e fordismo (SILVA; WEIDE, 2014).

Os termos utilizados na reforma do ensino médio “habilidade e competência” remetem a uma articulação do mercado privado com o objetivo de beneficiá-lo, induzindo a educação a aspirar a mesma política de mercado posta pelo setor privado e destacando ainda a aproximação entre as palavras competência e competição (FRANZI, 2020, p. 50). O que acentua de forma significativa as desigualdade e padronização no setor educacional, que paradoxalmente é proposto pela BNCC (BRASIL, 2017) como um dos impasses a ser considerado, pregando assim, a necessidade de uma educação igualitária.

Outro ponto importante é que apesar do documento suscitar tamanha importância em tornar o jovem criativo, crítico e ativo, nós temos na proposta a redução de carga horária para disciplinas como: filosofia e sociologia da estrutura obrigatória do Ensino Médio. Segundo Silva e Weide (2014), a escola deve ser considerada como um ambiente democrático e de estudo para a transformação social.

E diante das reflexões apresentadas, cabe pensar então sobre o objetivo da escola, se essa se mantém como em sua origem, a qual era caracterizada como um ambiente que armazena

e guarda corpos de forma segura, enquanto a família trabalha. Ou se, esse é um ambiente que prepara o sujeito em seus aspectos culturais, sociais e cognitivos, contribuindo assim também para seu conhecimento acerca do mundo do trabalho.

2.2 A EDUCAÇÃO DE CARREIRA NA ESCOLA

Sabemos que uma das contribuições da escola é a preparação do jovem para a transição entre escola-carreira profissional. Porém, esse não é um processo que visa a preparação do sujeito para o trabalho, mas para o mundo do trabalho, existindo uma diferença entre essas concepções no sentido de que a preparação para o trabalho, implica necessariamente em aquisição de conteúdos técnicos que envolvam o saber-fazer em uma determinada área. Já a ideia que envolve o conceito de mundo do trabalho, está associada a aquisição de conhecimento acerca das profissões e suas interfaces, conteúdo que é desenvolvido na EC.

Pode-se definir a EC como um processo que auxilia os indivíduos a lidarem com as transições, seja ela da escola para o trabalho ou na vida pessoal, de acordo com Aguilera (2013). Compreendendo dessa forma, como um processo contínuo o que ganha aproximação com a Teoria Desenvolvimentista de Super. Balbinotti e Tétréau (2006) também afirmam que esse processo pode se fundir com a Teoria de Super, tendo em vista todos os aspectos considerados pela mesma, como o autoconhecimento, adaptação e maturidade.

Como parte do processo de Orientação Profissional que tem como principal função inserir concepções de trabalho durante todo o processo educacional, iniciando desde a educação básica, a fim de desenvolver não apenas conhecimento sobre o tema como também o amadurecimento diante da capacidade de escolha, considerado por Freitas e Resende (2020). Pode-se considerar então, a Educação de Carreiras como um processo que visa contribuir no desenvolvimento de competências pessoais e habilidades de carreira, seja ele realizado desde a Educação Básica ou não.

A EC surgiu a partir da necessidade em proporcionar um conhecimento sobre o mundo do trabalho que estava além da escolha da profissão, mas também de competências e habilidades para lidar com a transição escola-trabalho. Só então no século XX, ocorre um movimento do sistema educacional nos Estados Unidos, pensando na necessidade de preparação do jovem para o ambiente de trabalho, o qual foi denominado de Educação para Carreira (*Career Education*). Processo iniciado por Sidney Marland Jr., considerado o “Pai da Educação para Carreiras”, mas foi aplicado por Kenneth Hoyt na Secretaria de Ensino dos Estados Unidos (USOE) no período de 1970 a 1982 (MUNHOZ, 2010).

Porém, seu processo inicial de implantação não obteve os resultados esperados, tendo

sido rejeitado o projeto de Lei que foi apresentado em 1982 e apesar disso, o movimento tornou-se uma via de acesso para outros países sobre o tema (MUNHOZ, 2010). No Brasil, os estudos ainda são recentes e por vezes ela é confundida com a formação técnica profissionalizante, considerado a tradução do termo Career Education, para Educação Profissional (MUNHOZ; SILVA, 2011).

No entanto, seu desenvolvimento está associado à orientação profissional e o olhar sobre a importância dessa prática no ambiente educacional no Brasil vem ganhando força, seguindo modelos adotados no exterior. Dessa forma, nos deteremos ao modelo de Educação de Carreiras utilizado por Hoyt (2005) em sua obra Educação para Carreira: História e Futuro (*Career Education: History and Futury*). Nesse sentido Hoyt (2005) define a Educação de Carreiras como um processo importante durante toda a educação básica, sendo trabalhado conceitos variados em cada etapa de ensino, as quais são divididas em quatro fases:

- 1) *Consciência sobre as carreiras profissionais*, a qual tem como principal função a compreensão sobre o mundo das profissões e a forma como ele nos afeta, tanto na educação infantil como no ensino fundamental;
- 2) *Etapa de Exploração*, as quais terão maior conhecimento sobre as áreas profissionais e suas possibilidades;
- 3) *Tomada de Decisão*; etapa realizada com o ensino médio para escolha profissional, finalizando com a etapa de
- 4) *Desenvolvimento de habilidade para transições na vida escolar*, cuja pode ser trabalhada em todas as etapas já que o jovem passa por transições durante toda a trajetória escolar com as mudanças de modalidades da educação Infantil para o fundamental I e II.

A proposta metodológica da Educação de Carreira na escola realizada por Hoyt (2005), propõe uma mudança no sistema do Ensino Fundamental completo ao Ensino Médio. Sendo para o primeiro, voltado para o aprimoramento de práticas acadêmicas como leitura, escrita, interpretação, expressão oral e matemática, assim como também despertar a conexão entre os conteúdos adquiridos na escola e no mundo do trabalho e a proatividade. Já o Ensino Médio, seria ampliar com meio profundidade as habilidades básicas já reforçadas no Ensino Fundamental e oferecer um conhecimento sobre o mundo trabalho, seu significado e valores, oportunizando um contato direto com ele.

Sendo assim, a EC deve contribuir no desenvolvimento de dez competências

especificamente que são elas: 1) Habilidade de comunicação oral e escrita e de conhecimentos básicos em matemática; 2) Rotina saudável de estudos; 3) Uso e desenvolvimento de valores para o trabalho; 4) Entender o trabalho organizado como parte de um sistema; 5) Autoconhecimento e do mundo do trabalho e das profissões; 6) Capacidade de decisão na carreira; 7) competência para se inserir e se manter no mercado de trabalho; 8) Habilidade em usar o tempo de forma produtiva por meio de atividades voluntárias, em sua residência ou de familiares; 9) Capacidade de resolução de problemas por meio de atitudes para lidar com questões sociais como preconceito e estereótipos que possam interferir na liberdade de escolha de carreira e 10) Conduta humanizadora no ambiente de trabalho (HOYT, 2005).

Tendo em vista a característica base da Educação de Carreiras que é a preparação para processos e transição, sejam eles na vida pessoal ou estudantil do sujeito, vale considerar que essa é uma habilidade importante para ser desenvolvida e trabalhada no ambiente escolar, principalmente no que diz respeito aos alunos do Ensino Médio. Os quais vivenciam a preparação para o exercício da profissão em um mundo do trabalho que está cada vez mais em constante movimento. Para Munhoz (2010) a EC está associada ao processo de ensino-aprendizagem, pois esse efeito, é um trabalho, sendo alunos e professores os trabalhadores.

Diante disso, o professor exerce um papel importante na execução prática da EC, Munhoz (2010) diz que são eles que oferecem de maneira intencional informações que favoreçam o desenvolvimento da carreira do jovem, pois estão próximos aos alunos desde a educação básica, sendo uma referência de trabalho e também fonte de apoio e segurança. Apesar disso, a autora relata que no Brasil, ainda não existem estudos que comprovem a importância do papel desses profissionais na escolha de carreira dos jovens.

E apesar da EC, assim como a OP serem práticas bastante desenvolvidas no campo da psicologia, são processos interdisciplinares que envolvem professores, sociólogos-psicólogos e administradores, quando estão dentro do espaço escolar, sendo necessária a capacitação e formação dos professores para atuar e compreender sobre o tema. A proposta de interdisciplinaridade ganha proximidade com a nova reforma do ensino médio que divide as disciplinas em quatro grandes áreas do conhecimento, a fim de que as mesmas tenham maior conexão de conteúdo.

Porém, talvez um dos maiores desafios seja o fato de que os professores não foram preparados, academicamente, para dar aula nesse formato. E apesar da importância da qualificação da compreensão do professor para fazer parte do processo de EC, este não exclui a necessidade de presença dos profissionais de psicologia, diferentemente da nova reforma do ensino médio, em que a disciplina de projeto de vida é aplicada pelo professor.

Com isso, podemos compreender que além da escola, o professor tem um papel importante na construção da escolha profissional dos jovens do ensino médio. Para Freitas e Resende (2020) as carreiras não são descobertas, e sim moldadas e construídas a partir da interação com o contexto social que o sujeito está inserido, porém essa é uma prática ainda ausente nas escolas brasileiras. Aguilera (2013) diz que no Brasil a EC surgiu nas escolas intitulada como Educação pelo Trabalho em 1988, porém não existem registros sobre a aplicabilidade.

De fato, esse é um tema ainda pouco discutido no âmbito da educação brasileira, tendo em vista que o primeiro estudo com foco no tema foi realizado na tese de doutorado por Munhoz (2010), o que não implica em dizer que seu conceito seja ausente, já que podemos notar que a nova reforma do ensino médio, vem proporcionar ao sistema educacional um olhar frente às questões que envolvem o mundo trabalho e da carreira profissional do jovem dentro das escolas. Aguilera (2013) destaca que talvez o principal fator que tenha contribuído para que a Educação de Carreiras em seu processo de implantação no país, não obtivesse a aceitação esperada é que ela possui um eixo norteador pautado no trabalho, proposta que é criticada pela literatura.

Vale considerar que outros fatores também contribuem para ausência do tema, como a ideia social que foi construída sobre a OPC, sendo compreendida apenas como uma estratégia de “resolução de problemas” para os alunos que não conseguem escolher ou chegar a uma decisão profissional no Ensino Médio. Sendo assim, ela não é vista como um processo que implica na construção pessoal do sujeito, porém é preciso pensar também no que levou a essa construção social, considerando assim, se a OPC vem sendo desenvolvida nas escolas e caso sim, como tem ocorrido.

Compreende-se, portanto, que a Educação de Carreiras dentro do espaço escolar vai além da simples compreensão de conceitos como trabalho ou profissão, mas envolve o entendimento e relação com os temas sociais, econômicos e culturais. E em um país como o Brasil, fortemente atravessado por questões sociais, esse vem a se apresentar como um assunto de prioridade para a educação. Contudo, parte da Educação de Carreiras é constituída pelo Projeto de Vida, na qual implica na execução prática durante o Ensino Médio, do despertar no jovem em ambições e aspirações relacionadas a seu futuro e mobilizando-os a concretização deste, envolvendo não apenas a carreira profissional, mas escolhas de vida de maneira abrangente. Tema que vem ganhando maior espaço para discussão na literatura, se considerarmos também a inserção do mesmo na “reforma do ensino médio” no Brasil.

3 O PROJETO DE VIDA NA ESCOLA E A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Já se sabe que a situação econômica do país, bem como outros fatores como família e escola implicam diretamente sobre a escolha profissional do jovem, seja de maneira positiva ou negativa. É necessário que o jovem tome consciência dessas influências para que sua decisão seja realizada de forma consciente e assertiva, e nesse aspecto o Projeto de Vida tem como principal função esse processo de conscientização.

Na nova reforma do ensino médio, o Projeto de Vida é inserido como componente curricular que deve ser trabalhado durante os três anos do ensino médio e está dentre as mudanças mais significativas. Já que ele coloca os jovens na centralidade da vida escolar, tornando-os protagonistas, termo em que aparece no documento da BNCC (BRASIL, 2017) quarenta e sete vezes associado ao Projeto de Vida. O protagonista implica no “ser ativo” em seu processo de escolhas de vida, incentivado a autonomia, empoderamento e liderança no sujeito.

De acordo com a BNCC, a escola tem como um de seus objetivos, garantir ao jovem o protagonismo de seu processo de escolarização, gerando autonomia na construção de seu currículo, ensino e aprendizagem; havendo assim, uma formação de encontro com sua cultura, história e que favoreça a construção do seu projeto de vida (BRASIL, 2017). O documento acentua a importância do jovem se apropriar de seus aspectos sócio-históricos e culturais, tendo ainda a utilização significativa dos termos “competência e habilidade”. Sendo a competência, compreendida como um conjunto de conhecimento que envolve teoria, prática, atitudes e valores necessários para o exercício no mundo do trabalho e da vida de maneira geral (BRASIL, 2017).

No entanto, quando é utilizado o termo “competência” no campo da educação, existe um discurso importante a ser considerada. Para Clemente (2021), a educação ainda deve investir melhor nos estudos acerca da conceituação da palavra com caráter pedagógico, já que seu surgimento no Brasil foi partir da Administração e esta tem sido a área que de mais investimento em estudos sobre o tema. Considerando que ela pode ser definida como conjunto de propriedades do sujeito, ou aquilo que o homem produz no trabalho e ainda podendo haver uma junção entre essas duas definições (CLEMENTE, 2021).

Competência pode ser compreendida como a capacidade que o sujeito pode desenvolver em utilizar o que se sabe para resolver problemas, sendo assim, que o indivíduo que é dotado de sabedoria, não será necessariamente competente, mas ela deve ser considerada como parte da construção do saber, sendo modificada de acordo com as funções do saber (DIAS, 2010). E,

quando ela se refere a competência no campo pedagógico, seu significado vai além do saber-fazer (ler, escrever e contar), mas ela implica na preparação do sujeito para vida, como a capacidade de mudança, enfrentamento de desafios e agenda ativo na sociedade a qual está inserido, tendo assim, um novo conceito (DIAS, 2010).

De fato, talvez por sua origem no campo administrativo⁴, as palavras “competência e habilidade” ainda podem remeter a associações apenas com o campo do trabalho e não da educação, pois esse, também é um termo utilizado no campo do empreendedorismo atualmente. A definição apresentada na BNCC, em 2017, ainda possui mais associações às definições ligadas ao campo do trabalho que dá pedagogia apresentada por Dias em 2010. Coincidindo também essa definição pedagógica, com um dos conceitos principais dentro do Projeto de Vida sob a perspectiva da Orientação Profissional que é o “olhar para si”.

O Projeto de Vida sob a ótica de Mandelli, Soares e Lisboa (2011) proporciona o olhar do jovem sobre a perspectiva de futuro e a cultura havendo uma conscientização do seu lugar no mundo. Para Fodra e Nogueira (2017), ele irá auxiliar na construção de jovens autônomos, conscientes e preparados para o mundo produtivo. Ambos compartilham da ideia de que ele auxilia no reconhecimento do sujeito que possui uma história e necessita apropriar-se da mesma para se desenvolver.

E considerando a desigualdade de acesso à educação, a escolha de carreira e construção de um Projeto de Vida não podem ser realizadas pautadas em sonhos e expectativas que tem mínima chance ou nenhuma em serem alcançadas. E estamos aqui descrevendo sobre a importância da construção da identidade do sujeito, ou seja, ampliar seu processo de autoconhecimento e do reconhecimento de seu lugar no mundo. Portanto, podemos, então, considerar que a identidade é um processo temporal de significações produzido pelas representações do que somos.

Articular essas duas categorias é uma tentativa de construirmos junto com os jovens sua identidade profissional, pensando-a como um processo que acontece no decorrer da vida e que, fundamentalmente, necessita de meios para ser alcançada. Assim, o como realizar o projeto de vida passa a ser de fundamental importância. A possibilidade de o jovem perceber-se como agente desse projeto também faz parte dessa forma de redefinir a prática da OP. (MANDELLI; SOARES; LISBOA, 2011).

Vale considerar que quando estamos abordando a realidade de jovens de classe baixa construir sua identidade vai além de conhecer sua história, é sobre compreender o

⁴ Disponível em: <https://www.significados.com.br/administracao/> Acesso em: 23 jan. 2023.

funcionamento social, político e estrutural do mundo ao seu redor e de que forma esses fatores implicam em suas escolhas de vida. E já nesse sentido, cabe a reflexão sobre o processo de escolha quando trabalhamos com o termo desigualdade. Mediante a discussão do termo, abordaremos uma das finalidades da BNCC para o ensino médio estabelecida pela LDB, art. 35, que dispõe:

I- A consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos. [...] Para atingir essa finalidade, é necessário, em primeiro lugar, assumir a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias (BRASIL, 2017, p. 464).

Afirmar com veemência através do uso do termo “firme convicção” é interessante sob a ótica de acreditar na capacidade de cada ser, porém torna-se um problema sob o ponto de vista de Faria (2021, p. 70) desconsiderar as diferenças existentes em nossa sociedade, quando afirma que o sujeito poderá aprender “independente de suas características pessoais”. De fato, estamos imersos em uma sociedade heterogênea, o que implica na diversidade de padrões de cultura e características individuais, então desconsiderar esses fatores pode resultar na segregação de processos educativos. Devido ao fato de, nem todas as pessoas possuem o direito e liberdade de escolha tendo em vista as diferenças sociais para Leão, Dayrell e Reis (2011). Assim como compartilham Fodra e Nogueira (2017), considerando a carência e dificuldade de acesso à educação de qualidade das classes menos favorecidas, existe um olhar restritivo sobre as oportunidades e escolhas profissionais.

Deve-se considerar então, que de fato é importante estar atento às diferenças sociais, caso contrário, o sentido da educação acabaria tornando-se ambíguo no sentido em que pontua como sendo fundamental os princípios de igualdade e equidade. Outro aspecto importante é que, não considerar o individual, implica na afirmativa de que o jovem tem a possibilidade de escolha, sendo único e exclusivamente responsável pelo seu futuro, ideia que atualmente é reforçada socialmente, no sentido de que a escolarização pode mudar positivamente a vida de qualquer pessoa, quanto a recursos financeiros e expectativa de um futuro promissor. Desconsiderando os aspectos estruturais, culturais e políticos que estão além do sujeito e depositando com isso uma auto responsabilização, contradizendo amplamente o conceito de Projeto de vida.

O Projeto de Vida é constituído através da Orientação Profissional, envolve a projeção de futuro com realização pessoal e profissional, esperando que o jovem possa não apenas escolher uma profissão, mas refletir sobre o sentido da vida, cujo implica na compreensão do

seu papel social, no entender de Burin e Nascimento (2018). Já para Silva (2021), o projeto de vida constitui uma meta da OP e apesar de possuir diversas definições, nos estudos realizados no Brasil ele é definido como um processo que auxilia o indivíduo na busca de sentido à vida e concretização de planos futuros que sejam significativos para o eu.

O Projeto de Vida é também uma habilidade da OPC, sendo assim, consideramos importante discutir sobre a acessibilidade também ao processo de OPC e suas implicações para o adolescente de classes menos favorecidas, considerando a desigualdade social e de acesso à educação. Mandelli, Soares e Lisboa (2011) pontuam que a Orientação Profissional tendo em vista sua oportunidade de acesso, é um processo elitizado que sempre favoreceu as classes dominantes e ainda esclarece que deveria ser utilizada como uma política pública. Menegatto (2019) enfatiza que a OP pode ser utilizada como uma estratégia de enfraquecimento de causas como a evasão escolar e a baixa motivação para concorrência em processos seletivos para o Ensino Superior e para isso também deveria ser uma política pública.

Para a execução da orientação profissional, algumas questões referentes à prática do profissional de psicologia necessitam ser rompidas, como a sua função dentro do ambiente escolar. Tendo em vista, os fatores que impulsionaram o surgimento do psicólogo nas escolas, este ainda é compreendido, por vezes, como um mediador de conflitos ou mesmo vincula a idéia clínica que executa processos de investigação, diagnóstico e intervenção individual. Essa desmistificação é uma responsabilidade que compete também à categoria profissional, no sentido de ampliar suas práticas dentro da escola voltadas para o desenvolvimento de potencialidades dos alunos, sendo que uma das ferramentas utilizadas para isso, pode ser a OPC.

No Brasil, recentemente, tivemos a aprovação da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Porém, ela não abrange questões relacionadas ao quantitativo de profissionais por instituição ou determinações sobre a prática, que torna o trabalho ainda deficiente, considerando as demandas de uma escola.

Um dos fatores que mais impactam no processo de inclusão do profissional de OP nas escolas é o fato de que, durante sua história, seu espaço foi ocupado por pedagogos; o que não possibilitou a inserção do psicólogo de forma natural nesse processo (UVALDO; SILVA 2010). De fato, a prática da OP não é exclusiva da categoria de profissionais psicólogos, apesar destes possuírem ferramentas exclusivas como o aparato de Testes Psicológicos que podem contribuir para os processos de autoconhecimento.

Ainda que os recursos utilizados pelos psicólogos sejam vastos, isso não implica no fato deste ser o único profissional habilitado para realizar processos como a Educação de Carreiras

ou Projeto de Vida com os estudantes. Essa é uma prática que também pode ter seu campo ocupados pelos pedagogos, fato esse, que fica claro através dos modelos de estruturação do básica de Educação para Carreiras nas escolas de Watts (2001).

Diferentemente da Educação de Carreiras, o termo Projeto de Vida já é discutido em maior escala na literatura brasileira. Talvez, o que possa contribuir para esse feito, seja o fato deste ser caracterizado como um plano de ação para concretização de um objetivo seja ele profissional, educacional, social, individual, ou qualquer outro âmbito futuro. Para Leão, Dayrell e Reis (2011) ele pode contribuir para determinar o lugar social que o jovem irá ocupar no futuro. Também, Mandelli, Soares e Lisboa (2011) abordam a questão da temporalidade no Projeto de Vida, a partir da construção de uma perspectiva de futuro profissional. Por isso, ele é constituído a partir da identidade do sujeito, mas também sob uma perspectiva ampla envolvendo questões sociais, econômicas e políticas.

A construção de um projeto de vida na Orientação Profissional e de Carreira apresenta necessidade de despertar para questões como a desigualdade social. É nesse sentido, que ele tem como uma das características, o despertar de necessidades e expectativas dos jovens acerca da construção de um futuro promissor, cujo é capaz de apropriar-se de sua história, o que a longo prazo promove a autorrealização, consciência do seu lugar no mundo e a satisfação com a vida.

Portanto, ele fortalece a identidade do jovem, ao considerar suas características, herança cultural e o contexto histórico social a qual está inserido. Aprofunda o autoconhecimento ao propor um olhar mais atencioso sobre as incertezas e as mudanças cada vez mais célebres que marcam a vida contemporânea. Além de discutir os temas presentes, desenvolvendo no jovem capacidade de argumentação e conhecimento na diversidade, compreendendo assim também princípios éticos e morais fundamentais para nossa vida em sociedade e o bem em comum.

3.1 O PROJETO DE VIDA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A BNCC tem trazido avanços importantes e necessários, sendo que um desses é a inserção do Projeto de Vida como componente curricular, que deve ser trabalhado durante os três anos do ensino médio e essa está dentre as mudanças mais significativas com a reforma. Para embasar a inserção do PV, em sua justificativa o Projeto de Lei de nº6.840-a, de 2013 - da Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para reformulação do ensino médio - ressalta que o aluno poderá optar pela formação que mais se adequa, podendo se preparar tanto para a formação de nível superior, como ingresso no mercado de trabalho, e

utiliza o termo “correções de rumo”, para enfatizar a liberdade de escolha do jovem (BRASIL, 2013).

Essa justificativa, para Silva (2018) enfatiza que o teor da proposta tem uma perspectiva economicista, baseada em um discurso reformador, o que gera aproximação com o setor privado. Lopes (2019) ressalta que as mudanças e retirada de disciplinas escolares não significa necessariamente que elas sejam certas ou erradas sob ponto de vista pedagógico, porém estas são instituições educativas que são atravessadas por significações políticas.

De fato, faz-se necessário pontuar que existe um certo distanciamento entre as definições de projeto de vida sob a ótica da OP, a qual prioriza o sujeito no encontrar a si e seu lugar no mundo através do autoconhecimento, e havendo em meio essa busca o encontro com a profissão e suas perspectivas futuras. Já para o PV proposto na reforma, o jovem é colocado como centralidade da vida escolar, através do protagonismo, porém priorizando o encontro com o mundo do trabalho e das profissões. Para efetiva inserção do jovem, a Lei nº 13.415/2017, art. 36, inciso V- formação técnica e profissional, parágrafo 6, propõe os itinerários formativos:

§ 6º A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considerará; [...] I - a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional (BRASIL, 2017, não paginado).

A proposta, apesar de enfatizar bastante a vivência e contato com o trabalho, ela promove mudanças que são desafiadoras na prática, tendo em vista a precarização de ensino na escola pública brasileira. Já que essas são instituições atravessadas por questões como ausência de estrutura física adequada, escassez de materiais didáticos (lápiz, borracha e livro didático) e recursos de ensino.

A inserção dos itinerários formativos não diz respeito apenas a alterações conteudistas para Lopes (2019), mas também significa intervir consideravelmente na prática educacional discursiva e de identificação do docente. Assim como Santos e Gontijo (2020) enfatizam sobre os desafios que a prática do projeto de vida enfrentará, a pensar a flexibilização curricular, carga horária, transversalidade e habilidade que exigirá do docente.

O projeto de vida contribui para a escolha dos itinerários formativos, além do que envolve o protagonismo, valores, responsabilidade, senso crítico, inteligência emocional e tantos outros benefícios. Por isso, valorizar e estimular o projeto de vida na escola é transformador e significativo. Para tanto, é necessário discutir sobre as questões referentes a aplicabilidade e acesso de todas as escolas ao PV, já que a igualdade é um princípio fundamental

destacado na BNCC (BRASIL, 2017), cabendo, também, a atenção ao preparo da docência para atender essa nova demanda curricular.

Diante disso, é necessário enfatizar sobre o “notório saber”, pois para o profissional que vai atuar diretamente com o Projeto de Vida, de acordo com a Lei nº 13.415/2017 não é exigida uma formação específica. O essencial é que em sua atuação acolha esse jovem e compreenda suas principais questões para que estabeleça uma relação de confiança e autenticidade. Devendo atuar por meio de uma comunicação não violenta e saiba administrar os livros com sensibilidade e atenção para o que manifestado com uma linguagem não verbal.

O notório saber seja destinado apenas ao itinerário formativo de formação técnica e profissional, de acordo com Silva (2018) este se apresenta como uma estratégia que reforça a precarização do trabalho docente, comprometendo ainda, significativamente, a qualidade da educação profissional. Dellazzana-Zanon, Bachert e Gobbo (2018) pontuam que muitos estudantes enxergam o professor como seu modelo de vida e por isso este professor necessita de uma preparação para atuar com o projeto de vida, devendo aprender habilidades que incentivem o pensamento crítico, empatia e conexão entre o conhecimento produzido na escola e fora dela.

Compreende-se, portanto, que o Projeto de Vida é relevante e necessário, porém deve-se caber a reflexão sobre a formação que é exigida para os profissionais que estejam à frente do PV, considerando que esse profissional poderá lidar com desafios na prática, como o despertar dos jovens para as questões emocionais, tendo em vista o processo de autoconhecimento. O que nos leva a questionar se esse profissional estará preparado, através da formação para lidar com esses desafios. Essa reflexão é necessária se analisarmos o panorama atual da saúde mental dos adolescentes nas escolas. Estanislau e Bressan (2014) alertam que a situação do Brasil é grave, pois de 10% a 20% das crianças e adolescentes apresentam algum tipo de transtorno mental como Ansiedade, Depressão ou Transtorno de Déficit de Atenção c/s Hiperatividade.

O enfoque em práticas referentes ao projeto de futuro está mais relacionado a atender anseios sociais em dizer como deve ou pode ser o futuro do sujeito, que propriamente dos jovens, segundo Lopes (2019). O autor ainda considera que a proposta de quebrar a disciplinaridade pode não exercer impacto positivo na educação, visto a acessibilidade em estados e municípios. Sob essa perspectiva, Santos e Gontijo (2020) reforçam que o projeto de vida é uma mudança com potencial necessário, mas que necessita ainda que se pense sobre a formação docente para atender e lidar com multiplicidade de questões que podem ser desenvolvidas no PV.

De fato, o PV apresenta-se como uma mudança necessária na educação, partindo do

pressuposto de que é interessante trazer essa conexão da escola com a concretização de objetivos de vida. Porém, diante dos seus desafios na prática, faz-se necessário pensar até que ponto o PV, tem conseguido atender seu objetivo.

Em Sergipe, a prática do PV foi elaborada considerando as características regionais, as quais estão pautada em três dimensões: Autoconhecimento, que o aluno poderá descobrir mais sobre si mesmo, seus potenciais, interesses e fragilidades; Expansão/Exploração, que objetiva refletir sobre o lugar do sujeito na sua relação com o outro, desenvolvendo sua cidadania e o Planejamento, cujo qual possui foco na dimensão profissional com vistas para o futuro e ação cidadã associada (SERGIPE, 2018).

O PV está inserido no currículo como parte das atividades integrativas das ciências humanas e sociais aplicadas, sendo considerado como habilidade de autoconhecimento, relacionada ao eixo estruturante de empreendedorismo. Portanto, está organizado como itinerário formativo de formação técnica e profissional, havendo uma preparação básica para o trabalho. Com isso, todas áreas contempladas no currículo têm também o objetivo de estarem articuladas com a construção do PV, por isso, ele se faz presente em todo o currículo de Sergipe, com objetivo de estabelecer um “diálogo” com todas as dimensões desenvolvidas. O campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicada (CHSA) é composto por seis competências específicas e dentre essas, sua última diz que:

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (SERGIPE, 2018, p. 131).

Dentro dessa competência, existem quatro eixos estruturantes, cujo quarto é denominado de Empreendedorismo, sendo composto por habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida que tem como objetivo:

(EMIFCG10) reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. [...] (EMIFCG11) utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. [...] (EMIFCG12) refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã. (SERGIPE, 2018, p. 136).

A inserção do Projeto de Vida no currículo do ensino médio vem como uma oportunidade de fazer o jovem perceber a relação que o conhecimento pedagógico tem com sua vida, porém com a ressalva de que a escola deve além de informar, também contribuir para construção da personalidade do sujeito (MELO; CUNHA, 2021). Lopes (2019) também observa que existe um predomínio nos itinerários formativos como forma de significar o conhecimento a uma self individualista que é estimulada através de um contexto que tem o foco para o interesse dos alunos no mundo do trabalho.

Entende-se, portanto, que apesar do autoconhecimento ser colocado como uma ferramenta importante no PV, o foco do processo é o desenvolvimento do jovem para o trabalho. E com isso, nota-se um distanciamento da prática do projeto de vida dentro do campo da Orientação Profissional e uma aproximação com a educação de carreiras, à medida que sua prática estimula significativamente as características da preparação para o trabalho e o empreendedorismo, através das noções de produtividade.

Para Lopes (2019), implica em reduzir a educação a um saber-fazer, introduzindo noções vagas de cidadania e trabalho. Ele questiona ainda sobre a necessidade em significar o PV dos jovens apenas ao trabalho. Assim como Santos e Gontijo (2020, p. 31) reforçam que o PV não se resume a uma escolha da profissão ou preparação para o trabalho, mas que ele se assegura em dimensões maiores do sujeito como o “ser” e “querer ser”, auxiliando na reflexão o momento presente, mas projetando concretamente seu futuro. Pode-se compreender então, que a escola através do PV é capaz de auxiliar na construção do jovem enquanto “ser” construído por questões além do trabalho. Contribuindo assim, para que este possa entender seu papel social e como consequência seu lugar no mundo, sendo suas escolhas profissionais resultantes dessa construção.

4 RESULTADOS DAS ANÁLISES

Nessa sessão será apresentada análise de dados a partir das discussões já apresentadas sobre os documentos que embasam a “nova reforma do ensino médio” em Sergipe. Parte do foi discutido sobre o que traz a nova reforma do ensino médio dentro do contexto do projeto de vida, envolvem questionamentos de como ocorreria a execução prática do mesmo. Diante disso, realizou-se uma análise dos documentos que norteiam as instituições de ensino público no estado de Sergipe que são: Inovações em conteúdo, método e gestão: metodologias de êxito; Material do educador: aulas de projeto de vida e o Guia Prático para Elaboração do Projeto de Vida, todos de 2019, elaborados pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

Os documentos contêm estratégias de ação voltadas para o desenvolvimento do PV com os jovens nas escolas, bem como abordam o objetivo da prática. Inicialmente, o Caderno de Metodologias de Êxito, realizado criticamente ao modelo de escola que pretende formar “*alguém para vida*”, já que as práticas pedagógicas devem considerar o lugar que o jovem ocupa no presente. Sendo assim, a escola atua como potencializadora de características que já fazem parte do sujeito, ou pode ainda despertá-las caso isso não tenha acontecido (INSTITUTO..., 2019).

A partir dessa perspectiva, as atividades propostas ao ensino médio durante o 1º ano do ensino médio são focadas no autoconhecimento. O Material do Educador: aulas de projeto de vida aborda quatro temáticas, que são: **Identidade**; que pretende desenvolver uma reflexão sobre si mesmo, suas potencialidades, disciplina e determinação, seguido dos **Valores**; que pretende contribuir para capacidade de resolução de problemas, bem como relações interpessoais, assim como também a **Responsabilidade Social**, associada a responsabilização do jovem de suas condutas na trajetória de vida, finalizando com as **Competências para o século XXI**, que pretende focar nas competências e habilidades que o sujeito precisa desenvolver enquanto ser de uma sociedade contemporânea (INSTITUTO..., 2019a).

Interessante pontuar que o Caderno de Metodologias de Êxito esclarece que o projeto de vida não é um “projeto de carreira”, apesar disso pontua que a carreira profissional é fundamental e que deve ser tomada decisão sobre ela. Com isso, tem-se práticas adotadas no autoconhecimento que remetem a ideia de carreira como as palavras “habilidades e competências dentro de uma sociedade contemporânea” (INSTITUTO..., 2019)

Outro ponto que merece destaque é que dentro das temáticas abordadas é dada pouca ênfase ao jovem apropriar-se de sua história, aspectos sociais e culturais, pois quando é citada a Identidade o foco está voltado para outras características pessoais do jovem como disciplina,

potencialidades e autoconfiança. Todavia, o Caderno de Metodologias de Êxito reforça que o que dá sentido à existência humana é o sujeito se apropriar de sua história pessoal.

Chegado do 2º ano do ensino médio o objetivo é aprofundar-se nas características trabalhadas no ano anterior. Diante disso, o Material do Educador Aulas de Projeto de Vida propõe novamente quatro temáticas diferentes, sendo elas: A primeira “*sonhar com o Futuro*”; realiza uma projeção dos anseios dos jovens sobre quem eles desejam ser e quem são; o segundo “*planejar o futuro*”; que pretende conscientizar o jovem sobre o que é necessário para materialização de um sonho; então é seguido para “*definir as ações*”; cujo é estruturado um plano de ação para alcançar o objetivo e a última etapa que é “*rever o projeto de vida*”; possibilita que o jovem acompanhe cada processo de seu projeto de vida (INSTITUTO..., 2019a).

Um ponto relevante é que apesar de existir a ideia de que o projeto de vida não é um projeto de carreira, muito do conteúdo prático é voltado para a concretização de um futuro dentro desse contexto, pois como também já foi colocado, a escolha de carreira faz parte dele e é uma decisão importante. Porém, o Caderno de Metodologias de Êxito não contempla atividades que tenham o foco voltado para o conhecimento das profissões, o que faz com que possamos refletir sobre como o PV poderá oferecer suporte na escolha profissional do jovem, sem que as possibilidades de atuação sejam apresentadas aos jovens (INSTITUTO..., 2019).

Sobre as práticas adotadas para execução do PV no 3º ano do ensino médio, o Material do Educador Aulas de Projeto de Vida não aborda de maneira detalhada sobre como é realizado (INSTITUTO..., 2019a), porém o Caderno de Metodologias de Êxito pontua que essa é uma etapa focado no acompanhamento do PV e no alcance de metas e objetivos que foram estabelecidos previamente (INSTITUTO..., 2019). Para isso, o Guia Prático para Elaboração do Projeto de Vida orienta que o plano de ação deve conter: Introdução, visão, valores, missão, premissas, objetivos, prioridades, ações, estratégia, indicadores de processos, indicadores de resultados e metas (INSTITUTO..., 2019b).

Considerando o processo de desenvolvimento do PV nas escolas públicas de Sergipe, cabe pensar se este tem ganhado mais espaço que o jovem em alguns momentos. Já que a ideia colocada no Caderno de Metodologias de Êxito é de que a centralidade do modelo escolar seja o jovem e seu projeto de vida, no entanto durante toda sua trajetória no ensino médio, temos com bastante ênfase práticas metodológicas que proporcionam a construção do PV e em menor escala o encontro do jovem consigo mesmo e apropriação de seus aspectos culturais, sociais e econômicos (INSTITUTO..., 2019).

O projeto de vida proporciona uma reflexão sobre o lugar do jovem no mundo,

desenvolvendo múltiplas lateralidades humanas, segundo Fodra e Nogueira (2017). Com isso, compreende-se, portanto, que o PV vai auxiliar na construção da identidade do jovem, um encontro com o seu lugar no mundo. E associar PV com identidade para Mandelli, Soares e Lisboa (2011) resulta em apresentar a diversidade existente nas relações do homem em seu percurso histórico. Porém, ao ofertar o Projeto de Vida como uma proposta que objetiva a ideia de “dar sentido a sua existência” (SERGIPE, 2022), cabe a reflexão, se este não estaria reduzindo o sentido da existência humana predominantemente na escolha de carreira profissional. E para melhor compreensão sobre a proposta do currículo de Sergipe e sua relação com a OPC, serão apresentados quadros comparativos entre os principais conceitos discutidos no trabalho que são a orientação profissional, educação de carreiras e o projeto de vida nas escolas.

Quadro 2 - Conceito e objetivo: Semelhanças e diferenças

	Orientação Profissional	Educação de Carreiras	Projeto de vida do “novo ensino médio” - Sergipe
Conceito	Processo que ocorre ao longo da vida e atravessado pelas fases de desenvolvimento do sujeito. (SUPER, 1996).	Processo que auxilia o jovem a lidar com as transições no ensino aprendizagem e de carreira. (HOYT, 1995).	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. (SERGIPE, 2022).
Objetivo	Proporcionar habilidades pessoais que possibilitem tomadas de decisão conscientes e assertivas durante o processo de inserção no mundo do trabalho. (SUPER, 1996).	Contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais para a construção de carreira. (HOYT, 1995).	Desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade. (SERGIPE, 2022).

Fonte: Super (1996), Hoyt (1995) e Sergipe (2022).

Faz-se necessário pontuar alguns termos utilizados na definição do objetivo de cada tema exposto (ver quadro 2). Dando início a discussão sobre a função da Orientação Profissional, que apesar de ser definida como uma ferramenta capaz de proporcionar autonomia e assertividade na escolha de carreira dos jovens, não tem esse como seu principal objetivo, mas sim como uma habilidade que é derivada desse processo. Diferentemente da Educação de

Carreiras que tem como principal função a construção da perspectiva futura profissional e o Projeto de Vida que pretende proporcionar sentido à vida do jovem.

Apesar de utilizar termos como “autonomia” e “tomada de decisão”, coincidindo com a Orientação Profissional, as mesmas possuem concepções distintas sobre a escolha de carreira. Ao tempo em que para OP, ela será uma consequência do encontro do jovem consigo mesmo no mundo e para a PV será parte necessária para construção de sentido no seu lugar no mundo. Sob essa perspectiva do projeto de vida da nova reforma do ensino médio, compreende-se que a existência do jovem e seu lugar social está automaticamente associado à sua escolha e construção de futuro profissional.

Sob esse ponto de vista, a nova reforma do ensino médio coloca a carreira profissional como centralidade na vida escolar do jovem, ainda que em seus percursos metodológicos e definições, este não seja colocado como principal objetivo. Nos documentos que norteiam a inserção do PV nas escolas em Sergipe chamado “Caderno Inovações e Conteúdo, Método e Gestão”; é enfatizado de forma clara que o PV não é um projeto de carreira, mas um encontro desse jovem consigo mesmo, resultando em uma projeção e concretização de futuro (INSTITUTO..., 2019).

Quadro 3 - Aspectos Metodológicos: Semelhanças e diferenças

Processos metodológicos	Orientação profissional	Educação de carreiras	Projeto de vida do “novo ensino médio” - Sergipe
Etapa 01	<i>Crescimento:</i> Autoconhecimento; processo que envolve o jovem compreender a si mesmo, o mundo ao seu redor e apropriar-se de sua história;	<i>Consciência sobre as carreiras profissionais:</i> tem como função compreender sobre o mundo das profissões e a forma como ele nos afeta;	<i>Autoconhecimento:</i> Identidade, Valores e Construção de Competências dedicam-se ao autoconhecimento e reconhecimento da importância dos valores, à existência de competências fundamentais que se relacionam, se integram e que estão presentes nas várias dimensões da vida;
Etapa 02	<i>Exploração:</i> Momento de consciência sobre a escolha da profissão e aprimorá-la;	<i>Exploração:</i> Conhecimento sobre as áreas profissionais e suas possibilidades;	<i>Autoconhecimento:</i> Identidade, Valores e Construção de Competências dedicam-se ao autoconhecimento e reconhecimento da importância dos valores, à existência de competências fundamentais que se relacionam, se integram e que estão presentes nas várias dimensões da vida;
Etapa 03	<i>Estabelecimento:</i> Sujeito pretende progredir e se estabelecer em sua escolha;	<i>Tomada de decisão:</i> Escolha profissional; Desenvolvimento de habilidade para transição da vida escolar (HOYT, 1995).	<i>Tomando decisões e planejando minhas ações:</i> Acompanhamento do seu Projeto de Vida. Os estudantes não recebem aulas estruturadas, mas se dedicam inteiramente à vida escolar e ao acompanhamento do seu Projeto de Vida, suas metas e objetivos estabelecidos no ano anterior. (INSTITUTO..., 2019).
Etapa 04	<i>Manutenção:</i> refere-se ao sujeito se manter na carreira ou renová-la;		
Etapa 05	<i>Desengajamento:</i> Preparação para aposentadoria. (SUPER, 1996).		

Fonte: Super (1996), Hoyt (1995) e Sergipe (2022).

Quando nos aproximamos dos processos metodológicos, semelhanças e diferenças (ver

quadro 3), pode-se notar que há uma semelhança entre a OP, a EC e o PV quanto ao processo de autoconhecimento. Apesar de ser apresentado de maneira diferente em cada área, sendo na OP essa etapa considerada de maneira mais profunda priorizando o encontro do “eu”, “quem sou e qual lugar ocupo no mundo?”. Na EC significa a compreensão do sujeito no mundo do trabalho e como este é afetado por ele, aproximando-se do que é definido pelo PV que prioriza o desenvolvimento no estudante de características que são importantes para seu ingresso no mundo do trabalho.

O jovem é questionado constantemente sobre quem ele é ou quem deseja ser e o que almeja conquistar e para responder esse questionamento Souza e Guisso (2021) acreditam que seja fundamental o processo de autoconhecimento profundo. Com isso, pode-se compreender que apesar do foco de desenvolvimento do PV ser a relação do estudante com a construção de seu futuro profissional, quando é realizada uma prática de autoconhecimento são discutidas questões que estão além do trabalho, mas que envolvem o mundo das profissões, como questões sociais, políticas e culturais.

Seguindo as práticas adotadas para inserção do projeto de vida no Estado de Sergipe, o Guia Prático para a elaboração do projeto de vida no ensino médio pontua questões norteadoras de trabalho como “O significado do meu passado e a marca que eu quero deixar no mundo”, “Um dos maiores bens da vida: o tempo”, que podem provocar esse estudante a apropriar-se de sua história enquanto ser social (INSTITUTO..., 2019c, p. 3).

É preciso desconstruir o modelo de escola centrado apenas no desenvolvimento cognitivo, e começar a abrir espaço para outras funções importantes, como as emoções e o projeto de vida é um caminho de acordo com Melo e Cunha (2021). Os autores ainda reforçam a necessidade de discutir sobre os aspectos emocionais na escola, como uma estratégia de prevenção ao surgimento de sofrimentos psíquicos como depressão e ansiedade.

No entanto, é necessário pensar até que ponto o professor, mediante carga horária e suporte técnico-teórico, conseguirá atender demandas que consistem no adoecimento mental, tema que é também atravessado por uma amplitude de questões sociais. Sob esse ponto vista, vale pontuar uma diferença considerada relevante quando abordamos o adoecimento mental, entre o PV, EC e a OPC, quanto a aplicabilidade, cuja primeira é realizada por profissionais da educação e as duas últimas por psicólogos.

Posteriormente, em todas as áreas descritas (OP, EC, PV), nas etapas finais têm como função o preparo e desenvolvimento do jovem para o processo de transição, no entanto a OP e a EC trabalham com a passagem da escola para a vida adulta, já que a aprendizagem é considerada um trabalho; enquanto que o projeto de vida considera a transição escola/mundo do

trabalho. Apresentando ainda processos diferentes do PV, já que a OPC e a EC consideram o processo de conscientização do jovem dos fatores que contribuem e dificultam a escolha profissional e semelhanças quando abordam o conhecimento sobre o mundo do trabalho para chegar a uma decisão.

Considerando o que é apresentado no Guia Prático para a elaboração do projeto de vida no ensino médio as atividades apresentadas com o foco no encontro com a carreira profissional, apresentam termos como “*Só depende de você*”, “*Descobrimos os meus talentos*”, “*Você vai colher apenas o que plantar*” (INSTITUTO..., 2019c, p. 3). O que nos cabe refletir como podem contribuir para o jovem apropriar-se de sua história, parte importante na construção do primeiro conceito colocado no PV que é a identidade. E se considerarmos a desigualdade social existente no Brasil, estaria sendo contraditório pensar que tudo depende apenas das projeções e anseios futuros do estudante.

O projeto de vida está associado à construção e perspectiva de futuro, mas para além disso, de acordo com Madelli, Soares e Lisboa (2011), ele constitui a subjetividade humana. Nele são projetadas aspirações, desejos e sonhos dos jovens, no entanto para isso é necessário que o sujeito se aproprie da sua história, através do autoconhecimento com profundidade que vai além de compreender o seu lugar na relação com o mundo do trabalho.

Nesse sentido, deve-se compreender que o projeto de vida, assim como a escolha profissional e de carreiras são perpassados por questões que precisam ser priorizadas na construção do PV na nova reforma do ensino médio. A escola faz parte da construção e formação do jovem além do mundo do trabalho, através das habilidades para vida que são adquiridas. Também deve considerar a construção histórica, social, econômica e cultural deste jovem e de seu grupo social. Qual seu lugar nesta sociedade em que ele pretende construir um projeto de vida?

Assimilar a construção do projeto de vida e protagonismo apenas ao trabalho, associar-se a uma formação pragmática e do empreendedorismo para Faria (2021). E apesar de não ser possível associar a reforma diretamente a atitudes empreendedoras, considerando o tempo, dentre outras especificidades dela, é importante reforçar que a educação não deve ser apenas para o trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre o mudo do trabalho e a educação ainda é uma controvérsia discutida na literatura, pois se a escola não está preparando os jovens para a construção de sua carreira profissional, qual seria o seu papel? Como já discutido, essa escolha é atravessada por questões sociais, culturais, econômicas e políticas que devem ser apresentadas no espaço escolar e ainda que este não faça essa transmissão de maneira intencional, ela acontece implicitamente.

Diante disso, a nova reforma do ensino médio traz diversas questões que podem ser discutidas além da formação curricular do aluno de ensino médio, como o lugar do professor dentro desse contexto, papel da política e Estado sobre a educação e como esses temas impactam na formação do estudante. No entanto, sobre o objetivo desse estudo que visa identificar como a reforma do ensino médio tem contribuído ou dificultado na construção de projeto de vida e carreira nos jovens do ensino médio público no Estado de Sergipe. Foi possível compreender que no que se refere às contribuições, ela se apresenta como uma prática de desenvolvimento positivo para o sistema brasileiro de ensino, pois vem proporcionar um novo olhar sobre a educação e seus impactos na vida do sujeito. Abrindo possibilidades para se pensar na escola como um ambiente que vai além da transmissão de conteúdo pedagógico entre professor e aluno, mas que desenvolve potencialidades do sujeito.

No entanto, ainda existem processos que necessitam ser melhor discutidos, e um dos pontos iniciais é o fato da nova reforma do ensino médio propor uma mudança potencial e significativa na vida do jovem como é a inserção do Projeto de Vida nos estudantes, porém essa responsabilidade está a cargo apenas dos profissionais da educação, especificamente o professor, com a ausência de uma equipe interdisciplinar, composta por psicólogos/orientadores profissionais, sociólogos e administradores. Já que a construção de um projeto de vida demanda o envolvimento com questões que estão além dos conteúdos pedagógicos ou discutidos em sala de aula, como fatores emocionais, sociais e econômicos.

Outro fator importante é que além dessa demanda ser de responsabilidade do professor, o mesmo não participou diretamente dos construtos da reforma, o que de maneira forma contribui para a precarização que já existe desse profissional. Pois apesar do aluno ser “protagonista” nesse novo processo formativo, os profissionais da educação também necessitam desse lugar através da participação ativa em decisões a respeito das mudanças na educação. E a Reforma, apesar de necessária, se fez por decisão de grupos políticos. E todas as decisões impactam positivamente o Estado, pois ainda que proponha que a centralidade da vida escolar deve ser o aluno, é dada maior ênfase na prática do PV ao desenvolvimento de características

no aluno que favoreçam seu engajamento no mundo do trabalho. Sendo assim, a centralidade está na carreira profissional, não no estudante como proposto.

No que remete aos objetivos específicos, pode-se identificar que a escola contribui na construção de projeto de vida e carreira dos estudantes através do acesso à informação sobre o mundo do trabalho e também sua construção identitária, como é proposto nos documentos oficiais do currículo de Sergipe. Todavia, essa contribuição pode ser realizada com maior profundidade nas questões sociais e culturais que não são priorizadas quando comparadas às questões relacionadas à tomada de decisão de carreira. E apesar do PV dentro da Reforma do Ensino Médio não se denominar como um Projeto de Carreira, já que este último teria o foco em questões relacionadas ao mundo do trabalho, todas as suas práticas se mantêm próximas a essa perspectiva. E de fato, como já foi discutido, a escola não prepara o aluno para o trabalho sob a perspectiva técnica, mas para seu ingresso no mundo das profissões, então não faz sentido a necessidade em se manter distante da nomeação Projeto de Carreira.

Foi possível constatar ainda a relevância da EC, junto ao processo de OP para alcançar tais objetivos. Esse conceito necessita ser inserido nas escolas públicas brasileiras se considerarmos as mudanças do mundo pós-moderno, cujo é composto por um mundo do trabalho imprevisível, exigente e resultante do contexto político-social a qual o jovem está imerso. Porém o foco tem sido na preparação prática do jovem pretendendo desenvolver características que o mercado de trabalho demanda como proatividade, capacidade de resolução de problemas e habilidades/competências. Dando menor ênfase em processos relacionados ao autoconhecimento em um sentido mais amplo, envolvendo aspectos sociais, culturais e econômicos.

Diante do exposto, pode-se chegar a conclusão sobre a pergunta de pesquisa “Como a nova reforma do ensino médio têm proposto a formação do estudante do ensino médio público de Sergipe frente às estratégias para escolhas de carreira profissional?” que existem algumas limitações para concretizar seu principal objetivo que é inserir conhecimento e experiência sobre o mundo do trabalho para que o jovem possa chegar a tomada de decisão de carreira profissional. E para que de fato a proposta venha a contribuir de maneira eficaz no projeto de vida/carreira do estudante, ainda é preciso rever práticas propostas, através da escuta e acolhimento dos profissionais que estejam a frente dela (professores) e do foco maior do efeito desta que deve ser, o aluno. Devendo considerar ainda, que o no projeto de vida/carreira dos estudantes, estejam a frente uma equipe interdisciplinar, a fim de atender demandas que estejam além da prática do profissional de educação, como questões referentes à saúde mental (psicólogos), construções sociais/culturais (sociólogos) e educação financeira

(administradores). Ainda assim, esse apoio multiprofissional, não exclui a importância e necessidade da formação continuada para os educadores, cuja é ofertada no currículo de Sergipe, porém não é obrigatória, considerando impasses com relação a disponibilidade e motivação desses profissionais para realizá-la.

Tendo em vista a problemática apresentada, pode-se compreender que há muitos processos que podem ser investigados, incluindo a experiências desses profissionais que atuam diretamente com o projeto de vida nas escolas em Sergipe, bem como os jovens que estão imersos nessas mudanças. Apesar disso, considera-se que o estudo cumpriu sua proposta inicial, esperando que tenha contribuído para as áreas da Educação, Psicologia e Orientação Profissional e de Carreira, sendo ainda importante reforçar a existência de discussões em maior escala na área, considerando o tempo de inserção da prática da reforma nas escolas. A escola tem um impacto relevante na vida do sujeito, mas também na sociedade, pois ela é um reflexo das representações sociais.

REFERÊNCIAS

ABADE, Flávia. Orientação Profissional no Brasil: uma revisão histórica da Produção Científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100003 Acesso em: 20 dez. 2022.

AGUILLERA, Fernanda. **Projeto de Vida e Preparação para Carreira de Jovens Aprendizizes**: da realidade à intervenção. 2013. 316f. Dissertação (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Letras, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-02092013-161555/en.php> Acesso em: 20 dez. 2022.

ALMEIDA, Maria; PINHO, Luíz. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fCxx7WpkX3S9Lr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 dez. 2022.

ARAÚJO, Luiza. **Orientação profissional no ensino médio**: da concepção a prática. 2003. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4803> Acesso em: 20 dez. 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA. **A implementação do novo ensino médio**: um estudo preliminar sobre a presença da Filosofia nos currículos estaduais. GT - Filofar e ensinar a filosofar. Brasília: ANPOF, 2021. Disponível em: <https://www.anpof.org/gt/gt-filosofar-e-ensinar-a-filosofar> Acesso em: 20 dez. 2022.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; TETREAU, Bernard. Questionário de educação à carreira: propriedades psicométricas da versão brasileira e comparação transcultural. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 49-66, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902006000200006&script=sci_abstract Acesso em: 05 de julho de 2022.

BERTIN, Vanessa Martins; RAHIN, Sâmia Torquato. **Um estudo do projeto de vida profissional de adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio da rede estadual em uma cidade do sul de Santa Catarina**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10423> Acesso em: 05 de julho de 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 15 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 24 abril. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção a saúde. **Marco legal: saúde um direito dos adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. p. 60. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília : Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

BURIN, Sabrina; NASCIMENTO, Lizandra Andrade. Orientação Profissional: Projetos de Vida. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/Missoes/article/view/2722> Acesso em: 25 dez. 2022.

CARVALHO, Tatiana; ARAUJO, Claysi. Psicologia Escolar e Orientação Profissional: fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v. 11, n. 2, pp. 219-228, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200007 Acesso em: 25 dez. 2022.

CARVALHO; Mariana Sanches Della Pace de; SILVA, Barbara Maria Barbosa. Estilos parentais: um estudo de revisão bibliográfica. **Rev. Psicologia em Foco**, Rio Grande do Sul, v. 6 n. 8, pp. 22-42, 2014 Disponível em:

https://web.archive.org/web/20180422030851id_/http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/viewFile/1571/1768 Acesso em: 25 dez. 2022.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos. Competência e sua encruzilhada conceitual Há um Caminho Abaixo da Linha do Equador?. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1319> Acesso em: 25 dez. 2022.

DIAS, Isabel Simões. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico.

Psicologia Escolar e Educacional, v. 14, pp. 73-78, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/XGgFPxFQ55xZQ3fXxctqSTN/abstract/?lang=pt> Acesso em: 25 dez. 2022.

DELLAZZANA-ZANON, L. L.; BACHERT, Cristina Maria D'Antona.; GOBBO, Jessica Particelli. Projetos de vida do adolescente: implicações para a escolarização positiva. In: NAKANO, Tatiana de Cássia. **Psicologia positiva aplicada à educação**. São Paulo: Vetor Editora, p. 41-62, 2018. Disponível em: Acesso em: 25 nov. 2022.

ESTANISLAU, Gustavo Mechereffe; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. [s.l.]: **Artmed Editora**, 2014. Disponível em: Acesso em: 25 nov. 2022.

FALEIROS, Nayara; LEHMAN, Yvette. Desafios da Implantação da Educação para Carreira no Contexto Brasileiro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 17, n. 2, p. 233-243, 2016. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902016000200011 Acesso em: 25 nov. 2022.

FARIAS, Clara Chaves Marques. **A construção do sujeito neoliberal na reforma do ensino médio: currículo, projeto de vida e empreendedorismo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/29493> Acesso em: 25 nov. 2022.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 25-42, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5x/?lang=pt> Acesso em: 20 out. 2022.

FERRETTI, Celso João. A Reforma do Ensino Médio: desafios à educação profissional. **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 4, p. 261-271, 2018a. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6975> Acesso em: 20 out. 2022.

FODRA, Sandra; NOGUEIRA, Maria. O Projeto de Vida nas Escolas do Programa Ensino Integral. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo. v. 10, n 2, pp. 251-61, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/34> Acesso em: 20 out. 2022.

FRANZI, Juliana. Projeto de vida das juventudes brasileiras na reforma do Ensino Médio: analisando a proposta. **Revista Educação e Linguagens**, v. 9, n. 18, p. 49-67, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6639>
Acesso em: 20 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>
Acesso em: 20 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 20 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf Acesso em: 20 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Disponível em: <https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-educacao-e-mudanca-desbloqueado.pdf> Acesso em: 20 out. 2022.

FREITAS, Janice; RESENDE, Gisele. Educar para a Escolha Profissional e de Carreira: Uma Proposta para a Intervenção na Escola. **Revista Amazônica**, v. 25, n. 2, pág. 431-448, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7781> Acesso em: 20 out. 2022.

GHEDIN, Evandro. Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação interpretativa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, São Paulo, **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade de Estudos e Pesquisa Quantitativa, 2004. Disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/II-SIPEQ/Anais/pdf/gt1/10.pdf> Acesso em: 20 out. 2022.

GOMES, Alessandra de Oliveira Capuchinho. **A Função Social da Escola**: Uma Análise das Significações Constituídas pelos gestores, professores, pais e alunos de uma escola pública paulista. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16164/1/Alessandra%20de%20Oliveira%20Capuchinho%20Gomes.pdf> Acesso em: 20 out. 2022.

HEEREN, Marcelo Vellozo; SILVA, Marta Leando da. O princípio de autonomia dos institutos federais e sua política educacional em oposição à reforma do ensino médio. **Jornal de Políticas Educacionais**. v. 13, n. 10, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/61995> Acesso em: 15 out. 2022.

HERNANDES, Paulo Homualdo. A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar. **Revista do Centro de Educação, Santa Maria**, v. 44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/34731> Acesso em: 15 out. 2022

HOYT, Kenneth B. El concepto de educación para la carrera y sus perspectivas. In: RODRÍGUEZ, M. L. (Org.) **Educación para la carrera y diseño curricular**: teoría y práctica de programas de educación para el trabajo. Barcelona: Universitat de Barcelona, p.

15-37, 1995. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QF7TxFbjyIsC&oi=fnd&pg=PA125&dq=RODR%C3%8DGUEZ,+M.+L.+\(Org.\)+Educaci%C3%B3n+para+la+carrera+y+dise%C3%B1o+curricular&ots=1iCjztDUoT&sig=ckgfp_IP1tMrwkDHYW0Dk3eu9ns#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QF7TxFbjyIsC&oi=fnd&pg=PA125&dq=RODR%C3%8DGUEZ,+M.+L.+(Org.)+Educaci%C3%B3n+para+la+carrera+y+dise%C3%B1o+curricular&ots=1iCjztDUoT&sig=ckgfp_IP1tMrwkDHYW0Dk3eu9ns#v=onepage&q&f=false) Acesso em: 15 out. 2022

HOYT, Kenneth B. Career education as a federal legislative effort. *In*: HOYT, Kenneth B. (Org.), **Career education: history and future**. Oklahoma: National Career Development Association, pp. 3-74, 2005. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=source%3A%22National+Career+Development+Association%22&id=ED535169> Acesso em: 15 out. 2022

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO.

Inovações em Conteúdo, Método e Gestão: metodologias de Êxito. Recife, PE: ICE, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/448265379/Metodologias-de-exito> Acesso em: 04 jan. 2023.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO.

Material do educador: aulas de projeto de vida. Recife, PE: ICE, 2019a. Disponível em: <https://atividadesescolaresprontas.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Projeto-de-vida-2.pdf> Acesso em: 04 jan. 2023.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Guia**

Prático para Elaboração do Projeto de Vida. Recife, PE: ICE, 2019b. Disponível em: <https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Meu-Futuro-e-o-Meu-Projeto-de-Vida.-Guia-Pratico-para-a-Construcao-de-um-Projeto-de-Vida.pdf> Acesso em: 04 jan. 2023.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Guia**

Prático para Elaboração do Projeto de Vida: ensino médio. Recife, PE: ICE, 2019c. Disponível em: <https://doceru.com/doc/sc5xccv> Acesso em: 04 jan. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2017**. Brasília, DF: INEP, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao/censo-da-educacao-superior> Acesso em: 02 set. 2022

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao/censo-da-educacao-superior> Acesso em: 02 set. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores de fluxo do ensino superior: 2015-2021**. Brasília, DF: INEP, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior> Acesso em: 02

set. 2022.

KRAWULSKI, Edite. A orientação profissional e o significado do trabalho. **Revista da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais**, v. 2, n. 1, p. 5-19, 1998. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891998000100002 Acesso em: 02 set. 2022

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana. Juventude, Projetos de Vida e Ensino Médio. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Jr9sGWbKhNRCFwFBMzLg34v/abstract/?lang=pt> Acesso em: 02 set. 2022

LEHMAN, Yvette Piha. Orientação Profissional na pós-Modernidade. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Pena (Org.). **Orientação vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, pp. 19-30, 2010.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; NUNES, Maria Lucia Tiellet. Principais Temas Abordados por Jovens vestibulandos Centrados na Escolha Profissional. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Pena (Org.). **Orientação vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2 ed, 2010.

LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/963> Acesso em: 02 set. 2022

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf Acesso em: 02 set. 2022.

MAFFEI, Alexsandra. A Situação Socioeconômica e a Escolha Profissional do Jovem Brasileiro. 2008. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2008. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/908> Acesso em: 16 ago. 2022

MANDELLI, Maria; SOARES, Dulce; LISBOA, Marilu. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 63, n.especial, p. 1-104, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300006 Acesso em: 16 ago. 2022

MATSUKURA, Thelma Simões. Relações Familiares Perturbadas e Desenvolvimento Infantil. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v. 5, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/292> Acesso em: 16 ago. 2022

MELO, Pedro Thiago Costa; CUNHA, Jorge Luiz da. Uma Disciplina para a Liderança do "Eu" dos Discentes: Projeto de Vida na BNCC. **Revista Pleiade**, v. 15, n. 32, p. 46-53, 2021. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/678> Acesso em: 16 ago. 2022

MENEGATTO, Rafael. **Orientação Profissional, Adolescência e Políticas Públicas:** reflexões a partir de um relato de experiência. 2019, p. 35. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26075> Acesso em: 16 ago. 2022

MORAIS, Any Carolyne Aragão. **A função social da escola na visão docente.** 2012, p. 54 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5372/1/2012_AnyCarolyneAragaoMorais.pdf Acesso em: 16 ago. 2022

MUNHOZ, Izildinha. **Educação para Carreira e Representações Sociais de Professores:** Limites e Possibilidades na Educação Básica. 2010. 136f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-18112010-200456/pt-br.php> Acesso em: 16 ago. 2022

MUNHOZ, Izildinha; SILVA, Lucy. Educação para a Carreira: Concepções, Desenvolvimento e Possibilidades no Contexto Brasileiro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, pp. 37-48, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902011000100006&script=sci_abstract Acesso em: 16 ago. 2022

OLIVEIRA, Ana Luíza Matos de. Pec 32/2020 e desigualdade: os equívocos de diagnóstico e das propostas para a reforma do estado brasileiro. **Rev Bras Adm Pol**, v. 13, pp. 152-169, 2020. Disponível em: Acesso em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rebap/article/download/51730/27841> 02 set. 2022.

PEREIRA, Bruna Caroline; ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Influência dos Contextos Escolar e Familiar nos Projetos de Vida de Adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ym3TkY7zDV6SN5X3LJsZK6M/?lang=pt> Acesso em: 16 ago. 2022

PEREIRA, Patrick; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Programa de intervenção para promoção de projetos de vida de adolescentes. **Revista de Educação**, PUC-Campinas, v. 26, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/5296> Acesso em: 19 jan. 2023

PERRENOLD, Philippe. **Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/OUVRAGES/Perrenoud_2000_A.html Acesso em: 19 jan. 2023

PIES, Neri Gervasio *et al.* **Capital cultural e educação em Bourdieu.** 2021. 68f. (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo. Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/706/1/2011NeriGervasioPies.pdf> Acesso em: 16 ago. 2022

RAMOS, Jeannette F. Pouchain; LEITE, Adriana Antero; FILGUEIRAS FILHO, Luciano de A. **Função Social da Escola: Qual o Lugar do Pedagógico, do Político e do Trabalho?**. [s.l.], [s.n.], v. 87, p. C3, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/192206-Funcao-social-da-escola-qual-o-lugar-do-pedagogico-d%20o-politico-e-do-trabalho.html>. Acesso em: 19 jan. 2023

RODRIGUÉZ Suzana Nunes; DAMÁSIO Bruno Figueiredo. Desenvolvimento da Identidade e do Sentido de Vida na Adolescência. In. HABIGZANG, Luiza Fernanda; DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia H. (org.). **Trabalhando com Adolescentes: Teoria e Intervenção** Psicológica. Porto Alegre: Artmed, pp. 17-29, 2014. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nRy6AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=L.+F.+Habigzang,+E.+Diniz+%26+S.+H.+Koller+\(org.\),+Trabalhando+com+Adolescentes:+Teoria+e+Interven%C3%A7%C3%A3o+Psicol%C3%B3gica.&ots=Syco_XsiHM&sig=njOaXAsC8H1OyWUIqor0TPXmJLY#v=onepage&q=L.%20F.%20Habigzang%2C%20E.%20Diniz%20%26%20S.%20H.%20Koller%20\(org.\)%2C%20Trabalhando%20com%20Adolescentes%3A%20Teoria%20e%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Psicol%C3%B3gica.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nRy6AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=L.+F.+Habigzang,+E.+Diniz+%26+S.+H.+Koller+(org.),+Trabalhando+com+Adolescentes:+Teoria+e+Interven%C3%A7%C3%A3o+Psicol%C3%B3gica.&ots=Syco_XsiHM&sig=njOaXAsC8H1OyWUIqor0TPXmJLY#v=onepage&q=L.%20F.%20Habigzang%2C%20E.%20Diniz%20%26%20S.%20H.%20Koller%20(org.)%2C%20Trabalhando%20com%20Adolescentes%3A%20Teoria%20e%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20Psicol%C3%B3gica.&f=false) Acesso em: 19 jan. 2023

SAMPAIO, Mirabel Paula Vieira. **Consulta de enfermagem na identificação da anorgasmia**: sob a perspectiva do autoconhecimento feminino. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade da Cidade de Maceió, Alagoas, 2009. Disponível em: https://www.facima.edu.br/aluno/arquivos/tcc/tcc_mirabel_sampaio.pdf Acesso em: 19 jan. 2023

SANTOS, Kaliana Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. **Revista Nova Paideia**: Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/27> Acesso em: 19 jul. 2022.

SANTOS, Marcia Eliza de Godoi; OLIVEIRA, Adriana Leonidas de. Educação em tempos de pandemia: projeto de vida de jovens do ensino médio. **Revista De Estudos Em Educação E Diversidade**, Bahia, v. 2, n. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8470> Acesso em: 19 jan. 2023

SERGIPE (Estado). Secretaria de Estado da Educação/Conselho Estadual de Educação (CEE-SE). Resolução Normativa nº 4, de 29 de novembro de 2018. Regulamenta a implementação do Currículo do Estado de Sergipe nas redes de ensino e nas instituições educacionais integrantes do Sistema de Ensino, e dá providências correlatas. **Diário Oficial de Aracaju**, 2018. Disponível em: <https://www.cee.se.gov.br/arquivos/Resolucao.Normativa.n.4.2018.Curriculo.de.Estado.pdf> Acesso em: 05 jul. 2022.

SERGIPE (Estado). Secretaria de Estado da Educação/Conselho Estadual de Educação (CEE-SE). Resolução Normativa nº 32, de 18 de agosto de 2022. Altera o Artigo 22, da Resolução Normativa nº 22/2021/CEE, que estabelece diretrizes complementares do Novo Ensino Médio nas redes de ensino e nas instituições educacionais integrantes do Sistema de Ensino do Estado de Sergipe, conforme dispõe a Resolução CNE/CEB 3/2018, e dá providências. **Diário Oficial de Aracaju**, 2022. Disponível em:

<https://siae.seduc.se.gov.br/siae.servicefile/api/File/Downloads/b969df01-d2c0-4c56-b561-0be312f54526> Acesso em: 19 jul. 2022.

SIDI, Pilar de Moraes; CONTE, Elaine. A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9270> Acesso em: 19 jul. 2022.

SILVA, Marcio Costa Pinto da. **A contribuição da logoeeducação para orientação profissional dos adolescentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2021. Disponível em: <https://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/4572> Acesso em: 19 jul. 2022.

SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em revista**, v. 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/V3cqZ8tBtT3Jvts7JdhxxZk/?format=html> Acesso em: 03 de julho de 2022.

SILVA, Lucy Leal Melo; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 31-52, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005 Acesso em: 03 de julho de 2022.

SILVA, Adnilson; WEIDE, Darlan. A Função Social da Escola. **Gráfica Unicentro**, Paraná, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/35476641-A-funcao-social-da-escola.html> Acesso em: 19 jul. 2022.

SOUZA, Marcia Vania Lima de; GUISSO, Luana Frigulha. Projeto de vida e protagonismo: Representações significativas para qualificar a construção dos sonhos dos estudantes. Vitória, ES: **Diálogo Comunicação e Marketing**, 2021. Disponível em: <https://dialogocom.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Ebook-protagonismo-Marcia-Souza-1.pdf> Acesso em: 19 jul. 2022.

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, pp. 1-11, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002 Acesso em: 19 jul. 2022.

SUPER, Donald E. *et al.* The life-span, life-space approach to careers. In: D. Brown *et al.* (org.). **Career Choice and Development**, San Francisco: Jossey Bass, p. 121-178, 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/699833/A_life_span_life_space_approach_to_career_development Acesso em: 19 jul. 2022.

TARDELI, Denise D'Auria; ARANTES, Valéria Amorim. As possibilidades de autorrealização expressas nos projetos de vida de Adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/HpXTgDSg7GCwWcVhHGNSCGm/> Acesso em: 19 jul. 2022.

TERRUGGI, Tatiana Petroni Laurito; CARDOSO, Hugo Ferrari; CAMARGO, Mário Lázaro. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando famílias**, v. 23, n. 2, p. 162-176, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2019000200013 Acesso em: 19 jul. 2022.

UVALDO, Maria da Conceição Coropos; SILVA, Fabiano Fonseca da. Escola e Escolha Profissional: Um Olhar sobre a Construção de Projetos Profissionais. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Pena. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artemed, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/257389808/Orientacao-Vocacional-Ocupacional-Rosane-Schotgues-Levenfu> Acesso em: 19 jul. 2022.

VALORE, Luciana Albanese; VIARO, Renee Volpato. Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 2, p. 57-70, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v8n2/v8n2a06.pdf> Acesso em: 19 jul. 2022.

VIEIRA, Renata Gastal. **Quando eu crescer: um olhar através do tempo para a influência das experiências escolares na carreira de jovens adultos ingressantes na educação superior**. Tese (Mestrado em Educação). Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 74, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9730> Acesso em: 25 jul. 2022.

VIEIRA, Gabriela Pagano. DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Projetos de Vida na Adolescência: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**. Belo Horizonte, MG, v. 13, n. 3., 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000300016 Acesso em: 25 jul. 2022.

WATTS, Arulmani Gideon. Career Education for You People: Rationale and Provision in the UK and others European Countries. **International Journal Educational Vocational Guidance**, 2001 Dordrecht/Holanda, v. 1, n. 3, p. 209-222. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1012231803861> Acesso em: 25 jul. 2022.

WEBER, José Fernandes. Bildung e educação. **Educ. Real**, Porto Alegre, v. 31, n. 02, pp. 117-133, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-31432006000200008&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 25 jul. 2022.